

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
MODALIDADE PROFISSIONAL

Nathalie Alves Agripino

PRODUTO EDUCACIONAL
PROPOSTA DE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE DO TRABALHADOR

SÃO PAULO
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
MODALIDADE PROFISSIONAL

Nathalie Alves Agripino

PRODUTO EDUCACIONAL
PROPOSTA DE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Produto educacional submetido à Universidade Federal de São Paulo – Programa de Pós-Graduação de Ensino em Ciências da Saúde, oriundo da dissertação para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde.

Linha de Pesquisa: Avaliação, currículo, docência e formação em saúde.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Carnut

Coorientadora: Profa. Lúcia Dias da Silva Guerra

SÃO PAULO

2024

“O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar aquilo que os dominantes dominam é condição de libertação”.

- Dermeval Saviani, 1999.

Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

AC	Alta Complexidade
APS	Atenção Primária à Saúde
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
Cedess	Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
CGSAT	Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde do Trabalhador
Cerest	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
Cistt	Comissão Intersectorial em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CSHS	Ciências Sociais e Humanas em Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DRAC	Departamento de Regulação, Avaliação e Controle
EaD	Educação à Distância
EP	Educação Presencial
IES	Instituição de Ensino Superior
MC	Média Complexidade
ME	Ministério da Educação
MOI	Modelo Operário Italiano
MS	Ministério da Saúde
MT	Medicina do Trabalho
PE	Produto Educacional
Pepsatt	Programa de Educação Permanente em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PNSTT	Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

PTT	Produto Técnico-Tecnológico
RAS	Redes de Atenção à Saúde
RCLE	Registro de consentimento livre e esclarecido
RH	Recursos Humanos
Renast	Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador
AS	Saúde Ambiental
SAES	Secretaria de Atenção Especializada à Saúde
Scnes	Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
SESMT	Serviço Especializado em Saúde de Medicina do Trabalho
SO	Saúde Ocupacional
SAT	Saúde, Ambiente e Trabalho
SST	Saúde e Segurança do Trabalho
SUS	Sistema Único de Saúde
ST	Saúde do Trabalhador
UF	Unidade Federativa
VS	Vigilância em Saúde

Lista de figuras e gráficos

Gráfico 1: Número absolutos dos cursos de ST, MT, SO e em SST, ativos, com e sem egressos. Abril/ 2022, Brasil.....	17
Gráfico 2: Percentual dos cursos de ST, MT, SO e em SST, ativos, com e sem egressos. Abril/ 2022, Brasil.....	18
Gráfico 3: Percentual dos cursos de ST, MT, SO e em SST por região, ativos, com egressos, Abril/2022, Brasil.....	19
Gráfico 4: Distribuição geográfica do curso de especialização em saúde do trabalhador ativos e com egressos, Ago/2023, Brasil.....	20
Figura 1: Síntese do caminho realizado para a construção de uma proposta de curso de Pós-graduação <i>lato sensu</i> em saúde do trabalhador.....	30
Figura 2: Princípios norteadores da formação.....	42
Figura 3: Percurso formativo para orientação da programação de execução do curso.....	48
Figura 4: Esquema de conhecimentos e práticas do especialista em saúde do trabalhador.....	50

Lista de tabelas e quadros

Tabela 1 - Cursos de ST cadastrados, ativos e com egressos, segundo distribuição de vagas, egressos, modalidade, categoria administrativa, área do conhecimento e periodicidade da oferta. Ago/2023, Brasil.....	20
Tabela 2: Levantamento dos técnicos, profissionais e gestores que realizam serviço de atenção à saúde do trabalhador, por UF, 2021.....	26
Tabela 3: Número de Profissionais de Saúde de estabelecimentos que realizam serviço de atenção à saúde do trabalhador por nível de complexidade, Brasil, 2021.....	27
Quadro 1: Cursos de especialização em saúde do trabalhador cadastrados no Ministério da Educação ativos, com egressos e matriz curriculares disponíveis. Agosto/2023. Brasil.....	22
Quadro 2: estratégias ativas de ensino-aprendizagem do curso.....	46
Quadro 3: Conhecimentos e práticas em saúde do trabalhador segundo eixo, áreas e dimensões de atuação.....	51
Quadro 4: Matriz de competências comuns em saúde do trabalhador.....	51
Quadro 5: Matriz curricular do curso de pós-graduação em saúde do trabalhador.....	55
Quadro 6: Estrutura de avaliação do curso.....	70

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - MO-
DALIDADE PROFISSIONAL

**Coordenadora do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
(Cedess):**

Profa. Dra. Sylvia Helena Souza da Silva Batista

Coordenadora do Curso de Pós-graduação:

Profa. Dra. Lucia da Rocha Uchôa Figueiredo

Nathalie Alves Agripino

PRODUTO EDUCACIONAL
PROPOSTA DE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Presidente da Banca: Prof. Dr. Leonardo Carnut

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Áquilas Mendes

Prof. Dr. Diego de Oliveira Souza

Profa. Dra. Lúcia da Rocha Uchôa Figueiredo

Data de aprovação: 04 de março de 2024

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
1.1.	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	14
2.	JUSTIFICATIVA	15
3.	FINALIDADE	28
4.	OBJETIVOS	28
4.1.	Objetivo Geral	28
4.2.	Objetivos Específicos	28
5.	MÉTODOS	28
5.1.	Processo de validação da proposta	30
5.2.	Técnica de análise	32
5.3.	Análise das contribuições e devolução dos resultados da avaliação	33
5.4.	Aspectos éticos	33
6.	RESULTADOS	34
6.1.	A proposta validada: eixos, matriz de competência e matriz curricular	40
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
8.	REFERÊNCIAS.....	73
	APÊNDICE A - CARTA CONVITE “RODA DE CONVERSA: AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE DO TRABALHADOR”	80
	APÊNDICE B – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISAS EM AMBIENTE VIRTUAL.....	81

APÊNDICE C – PROGRAMAÇÃO DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	85
APÊNDICE D – RELATORIA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	86
APÊNDICE E - SÍNTESE DAS DIMENSÕES DAS COMPETÊNCIAS COMUNS POR ÁREAS DA SAÚDE DO TRABALHADOR EM FUNÇÃO DOS ARTIGOS E BANCOS DE DADOS RECUPERADOS ORIUNDAS DA PESQUISA. AGOSTO/2023.	96

RESUMO

Contextualização: A Saúde do Trabalhador é citada pelo conjunto de normativas do Sistema Único de Saúde (SUS) e é definida como um conjunto de ações que visam a prevenção, proteção e promoção da saúde dos trabalhadores, bem como sua recuperação e reabilitação. Apesar das iniciativas para a institucionalização da área no SUS, permanecem às necessidades de fomentar estratégias para ampliar e qualificar a atuação dos trabalhadores do SUS sobre o tema. **Objetivo:** Neste sentido, este produto educacional teve o objetivo de elaborar uma proposta de Projeto Político Pedagógico de um curso de Pós-graduação *Lato sensu* em Saúde do Trabalhador, considerando as competências comuns para atuação dos profissionais de saúde no campo alinhadas à Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. **Métodos:** Trata-se de um produto técnico-tecnológico, desenvolvido na modalidade de produto educacional. Todo o processo de elaboração deste material esteve alinhado aos passos da execução da pesquisa sobre “*Análise das competências comuns das profissões da saúde em Saúde do Trabalhador: desenvolvendo uma proposta de especialização*”. Os resultados contribuíram para elaboração da proposta de curso em 17 itens. Assim, este material foi submetido à avaliação por especialistas desenvolvida segundo o método de método de roda de conversa. As contribuições emergentes foram analisadas por meio da categorização temática ancorada em Bardin (2006). **Resultados:** Ao total participaram da atividade cerca de 14 especialistas de 3 regiões do Brasil. Os principais conteúdos emergentes, permitiram a organização das sugestões em duas categorias pressupostos teóricos-metodológicos; e a organização pedagógica do curso. As contribuições apresentadas pelos(as) especialistas validaram, de modo geral, o projeto político pedagógico reforçando o que é essencialmente comum para a implementação de propostas formativas no campo da saúde do trabalhador. As principais sugestões reforçam os assuntos relativos à sociologia do trabalho, participação e controle social, relação trabalho-saúde, trabalho na contemporaneidade e comunicação em saúde. **Conclusão:** A validação do produto foi essencial para a qualificação proposta apresentada. Por meio da construção coletiva foi possível refletir repensar a formação evitando os “conteudismos” (própria de uma tendência de supervalorização política de seus fazer específico de cada sujeito) sem perder a essencialidade de conteúdos que traduzem melhor o que é comum das competências necessárias em saúde do trabalhador para todos os trabalhadores de saúde do SUS.

Palavras-chaves: Validação. Produto educacional. Especialização. Educação Baseada em Competências. Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Contextualization: Workers' Health is cited by the set of regulations of the Unified Health System (SUS) and is defined as a set of actions aimed at the prevention, protection and promotion of workers' health, as well as their recovery and rehabilitation. Despite the initiatives for the institutionalization of the area in the SUS, remain to the needs of fostering strategies to expand and qualify the performance of SUS workers on the subject. **Objective:** In this sense, this educational product had the objective of elaborating a proposal of Pedagogical Political Project of a Postgraduate course Lato sensu in Workers' Health, considering the common competencies for the performance of health professionals in the field aligned with the National Health Policy Worker and Worker. **Methods:** It is a technical-technological product, developed in the modality of educational product. The whole process of elaboration of this material was aligned with the steps of the execution of the research on "Analysis of the common competencies of the health professions in Occupational Health: developing a proposal for specialization". The results contributed to the elaboration of the course proposal in 17 items. Thus, this material was submitted to the evaluation by specialists developed according to the conversation wheel method method. The emerging contributions were analyzed through thematic categorization anchored in Bardin (2006). **Results:** About 14 specialists from 3 regions of Brazil participated in the activity. The main emerging contents allowed the organization of the suggestions into two categories of theoretical-methodological assumptions; and the pedagogical organization of the course. The contributions presented by the experts generally validated, the pedagogical political project reinforcing what is essentially common for the implementation of formative proposals in the field of workers' health. The main suggestions reinforce the issues related to the sociology of work, participation and social control, work-health relationship, work in contemporaneity and communication in health. **Conclusion:** The validation of the product was essential for the proposed qualification presented. Through the collective construction it was possible to reflect, to rethink the formation, avoiding the "contentisms"; (typical of a tendency of political overvaluation of their specific actions of each subject) without losing the essentiality of contents that better translate what is common of the competencies needed in workers' health for all SUS health workers.

Keywords: Validation. Educational product. Specialization. Competency-Based Education. Occupational Health.

1. INTRODUÇÃO

A relação trabalho-saúde sempre se apresentou de alguma maneira nas formações sócio-históricas e fez parte da luta dos(as) trabalhadores(as) em diferentes períodos. No entanto, é no período da Revolução Industrial que a temática começa a aparecer com mais 'corpo', já que esta época trouxe impactos expressivos à saúde dos(as) trabalhadores(as) (Lacaz, 2007).

No Brasil, a Saúde do Trabalhador avançou significativamente entre as décadas de 80 e 90, porém, apenas em 2002 foi criada sua principal estratégia, a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast) e, dez anos depois seu principal instrumento a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora foi instituída, em 2012, pelo Ministério da Saúde (Mendes; Dias, 1991).

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora abordou um conjunto de princípios e as diretrizes a serem observados nas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), para assegurar a Atenção integral à Saúde do Trabalhador, contemplando a incorporação de conteúdos de Saúde do Trabalhador nas estratégias de formação para às Redes de Atenção à Saúde (RAS) (Brasil, 2017).

Apesar dos mais de 30 anos da Saúde do Trabalhador no SUS e dos dez anos da criação da PNSTT, além das iniciativas para fortalecer a Educação na Saúde, permanecem necessidades de estratégias para ampliar e qualificar a atuação dos trabalhadores do SUS sobre o tema.

Este fato ocorre por vários motivos, entre os quais podem estar relacionados a ausência de recursos financeiros, tecnológicos e estruturais, mas, sobretudo, devido à escassez de trabalhadores(as) da saúde qualificados(as) para desenvolver as ações de Saúde do Trabalhador nos territórios (Souza, 2021).

Assim, tem sido cada vez mais desafiador e necessária a atualização dos processos de ensino-aprendizagem, considerando a inserção de disciplinas e/ou componentes curriculares sobre o campo da Saúde do Trabalhador na formação profissional e nas ações de educação na saúde do profissional de saúde.

Além disso, o desenvolvimento de formações crítico-reflexivas em saúde do trabalhador pode potencializar a interprofissionalidade nos processos de trabalho em saúde, o trabalho em rede e o uso da Educação Permanente em Saúde como estratégia promotora de transformações, para uma gestão integrada do mundo da formação e

do trabalho, tornando a Educação na Saúde ponto qualificador dos serviços de saúde do SUS (Brasil, 2018; Mattos, *et al.*, 2019).

Logo, esse processo permitirá a construção de uma prática que pressupõe a consolidação de espaços de diálogo e construção coletiva de saberes e experiências em saúde do trabalhador, que valorize e respeite as características dos diversos territórios e cenários de atuação.

Diante deste contexto, este Produto Técnico-Tecnológico (PTT), na modalidade de Produto Educacional (PE), pretende alcançar a elaboração de uma proposta de curso de especialização *lato sensu* em saúde do trabalhador capaz de contribuir de forma crítica para qualificação de profissionais com compromisso e com a implementação dessas ações nos serviços de saúde.

1.1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A elaboração deste produto está ancorada no modelo de currículos baseados em competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), tem sido apontado por especialistas como elemento central para reorientar a formação profissional para o trabalho, permitindo que o egresso esteja preparado para lidar com as especificidades de cada território (Ceccim; Feuerwerker, 2004).

Perrenoud (1999, p.30), um dos principais autores sobre a pedagogia por competências, a define como “...a *faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.)*, para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”.

O autor ainda aborda que as competências exigem um saber agir de forma eficaz e com conhecimento a diversas situações, porém sem estar limitado a ele, num constante ciclo de aprendizagem-ensino-aprendizagem (Perrenoud, 1999a, p. 7).

Diferente da concepção de Perrenoud, defende-se que é importante o oferecimento de uma educação pautada no interesse do(a) aluno, porém a concepção de interesse deve estar relacionada ao interesse concreto, conforme Saviani (2008, p.143), ou seja, o fato do aluno estar em determinada sociedade exige que ele domine certos conhecimentos que foram historicamente construídos, sistematizados. Portanto, não se trata meramente de interesses meramente aplicáveis, mas de interesses que, de imediato, podem não ser percebidos pelo aluno (Amaral, 2022).

Assim, formar por competências permite a aproximação com o campo de atuação, mobilizando afetos, a identificação, o pensamento, a reflexão, a curiosidade, ressignificando e relacionando o conhecimento com a realidade. Essas características podem ser desenvolvidas tanto no processo formativo quanto fruto da experiência (Ferreira, 2013).

2. JUSTIFICATIVA

A saúde do trabalhador tem a sua base estruturada nos três eixos centrais da Saúde Coletiva, a epidemiologia, as ciências sociais e humanas em saúde (CSHS) e na gestão, planejamento e políticas públicas em saúde, as quais somadas outras a disciplinas e componentes, contrapõem-se aos estilos de pensamento e práticas da Medicina do Trabalho (MT) e da Saúde Ocupacional (SO) (Mendes; Dias, 1991; Lacaz, 1996).

De forma geral, a MT surgiu como solução a um momento sócio-histórico marcado pela crescente exploração da força do trabalho com processos desumanos de produção e cargas extenuantes de trabalho, na metade do século XIX durante a revolução industrial.

Este campo materializou-se na figura médico-centrada, no modelo biologicista (unicausal) e mecanicista, com ênfase na adaptação do(a) trabalhador(a) ao trabalho para aumento da produtividade, sendo o médico único capaz de prevenir a ocorrência de problemas de saúde no ambiente de trabalho.

Conforme às mudanças sociais, políticas e econômicas, a MT demonstrou-se insuficiente para solucionar os problemas oriundos do trabalho. Durante a II Guerra Mundial, com a continuidade dos adoecimentos e óbitos relacionados ao trabalho, a ausência de mão de obra, crescimento da insatisfação dos trabalhadores, dos riscos, resultando no aumento das indenizações por incapacidades provocadas pelo trabalho, houve a ampliação da atuação médica – medicina do trabalho – para a intervenção nos ambientes de trabalho de forma multiprofissional – saúde ocupacional.

Assim, a SO surgiu como ramo da Saúde Ambiental (SA), ainda incorporando características da MT, com o objetivo de controlar os riscos ambientais, na perspectiva de higiene ocupacional, com a adoção dos limites de tolerância a exposição e a multicausalidade como explicação no processo de saúde-doença.

A insuficiência do modelo da SO passa a ser questionado pelas mudanças no mundo do trabalho e nas mudanças sociais ocorridas no final da década de 1960, sobretudo pela organização de movimentos sociais dos trabalhadores em países como Itália, Alemanha, França, Inglaterra, entre outros. Além disso, outros questionamentos surgem quanto às questões éticas dos(as) profissionais vinculados(as) aos serviços de saúde ocupacional das empresas, trazendo à tona a suposta “neutralidade” da SO.

Crescem às reivindicações para a participação dos(as) trabalhadores(as) nas questões de Saúde e Segurança do Trabalho, com direitos à informação, à recusa do trabalho em condições graves para a vida e às mudanças nos paradigmas sobre a compreensão da determinação social do processo saúde-doença e a centralidade que o trabalho ocupa na vida social.

Esses e outros processos históricos, principalmente a partir das experiências do Movimento Operário Italiano (MOI) que oportunizou a criação da Lei nº 300/1970, apresentando as normas para a liberdade e a dignidade dos trabalhadores, conhecida como “*estatuto dos trabalhadores*”, contribuíram para a conformação da saúde do trabalhador como campo de conhecimentos e práticas.

No Brasil, o campo da saúde do trabalhador assume maior protagonismo com a organização dos movimentos sociais e de trabalhadores que deu origem à reforma sanitária, no período de redemocratização do país a partir da década de 1980, caracterizado por ser campo de conhecimento, investigação e práxis, com caráter interdisciplinar e multiprofissional (Minayo-Gomes; Thedim-Costa, 1997).

Apesar das contribuições teórico-conceituais sobre a ST e suas diferenciações das demais áreas de conhecimento da MT e SO, persistem conflitos nesta compreensão presentes, de forma reducionista, nos processos formativos em saúde e nas práticas desenvolvidas por estes profissionais nos serviços de saúde.

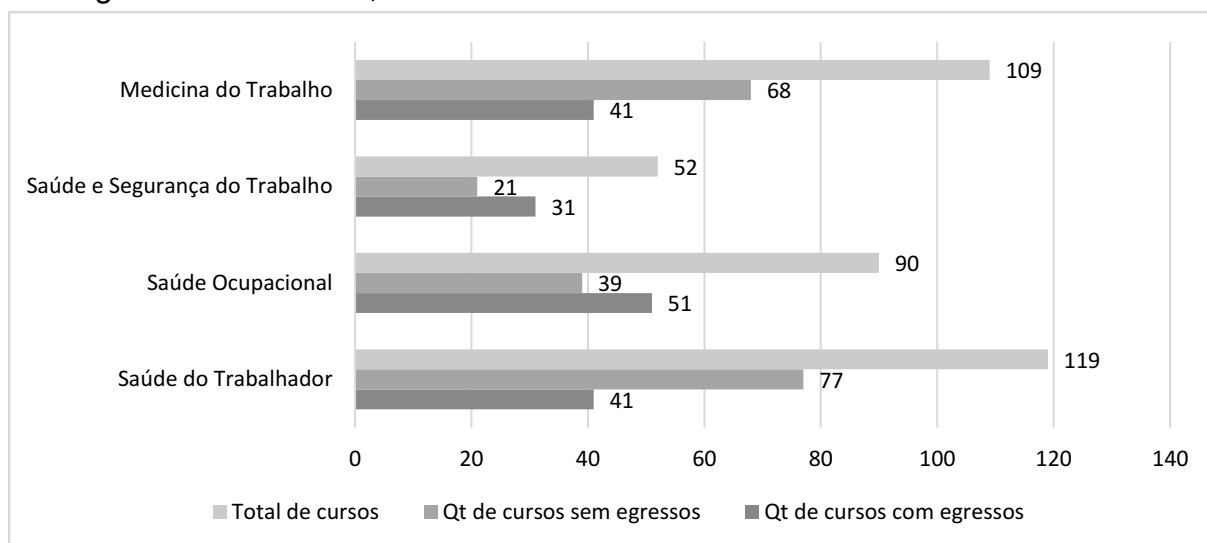
Neste sentido, foi necessário compreender o panorama das formações nas áreas de ST, MT, SO e em áreas correlatas no Brasil, dimensionando suas principais características, na tentativa de conhecer com que estilos de pensamento estão sendo formados os(as) profissionais, que de alguma forma, atuam para promover à saúde dos(as) trabalhadores(as) nos territórios.

Assim, considerando os dados do Ministério da Educação (ME) coletados em abril de 2022, estão cadastrados e ativos 119 cursos de especialização com a presença do termo “saúde do trabalhador” em sua descrição, destes, apenas 35,3% (n= 41) possuem ao menos um egresso registrado no sistema.

Quando analisamos as formações nas áreas da MT e SO, os totais de cursos são inferiores sendo respectivamente, 110 e 89, porém, apresentam valores superiores em relação ao número de cursos com egressos, sendo respectivamente 38,2% (n= 42) e 56,2% (n= 50) (Gráfico 1).

Além desses cursos, foram testados os termos de “SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO” (SAT) e “saúde e segurança no trabalho” (SST), que apesar de ser bastante utilizado pelas engenharias faz parte do conjunto de ações da saúde ocupacional, no site do e-Mec para captação de outras formações correlacionadas que podem abranger uma abordagem de saúde do trabalhador ou trazer contribuições para a ampliação de conhecimentos sobre o tema.

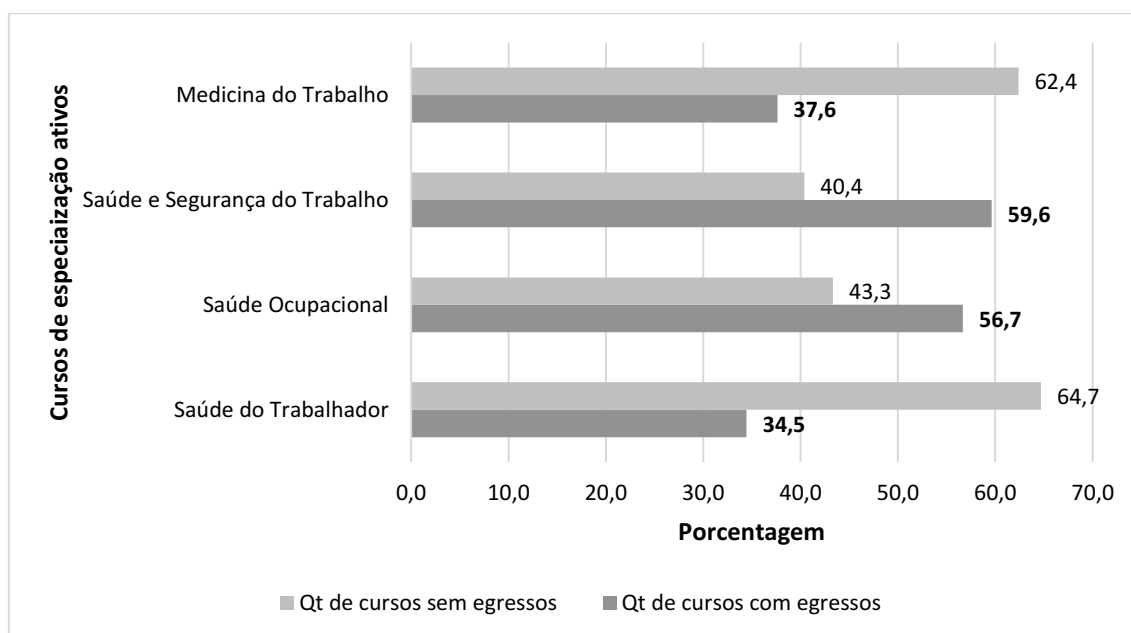
Gráfico 1: Número absolutos dos cursos de ST, MT, SO e em SST, ativos, com e sem egressos. Abril/2022, Brasil.



Fonte: e-Mec.

Nenhum curso com a presença do termo SAT foi identificado, já quanto ao termo SST, que apresentam características proximais da área da SO, foram identificados 54 cursos ativos e registrados. Deste total, 61,1% (n= 33) possuem ao menos um egresso registrado no sistema, percentual superior a todos os demais cursos analisados (Gráfico 2).

Gráfico 2: Percentual dos cursos de ST, MT, SO e em SST, ativos, com e sem egressos. Abril/2022, Brasil.



Fonte: e-Mec.

Ao analisarmos os cursos de ST cadastrados, ativos e com egressos no sistema e-Mec (2022), temos cerca de 5.385 (64%) vagas por oferta dos cursos distribuídos entre os estados do Brasil, com apenas 3.027 (36%) egressos. Já em relação aos cursos de MT, são ofertadas 5.607 (45,9%) vagas e cerca de 6.604 (54,1%) egressos registrados, tendo o número de egressos superior ao número de vagas ofertadas, resultado diferente em relação a saúde do trabalhador.

Os cursos de SO e SST, possuem números de vagas substancialmente superior quando comparados aos cursos de ST e MT, apresentando respectivamente 24.230 (76,3%) e 11.640 (77,2%) vagas disponíveis por oferta nos estados. Em relação ao número de egressos desses cursos, temos cerca de 3.441 (22,8%) no curso de SST e 7.514 (23,7%) para o curso de SO.

Observa-se, ainda, a distribuição de cursos nas modalidades de Educação à Distância e Presencial (EaD/EP), percebemos que cerca de 69,7% dos cursos de SST e 72% dos cursos estão em formato EaD. Já os cursos de ST e MT possuem, respectivamente, 83,3% e 81% dos cursos ofertados na modalidade de EP.

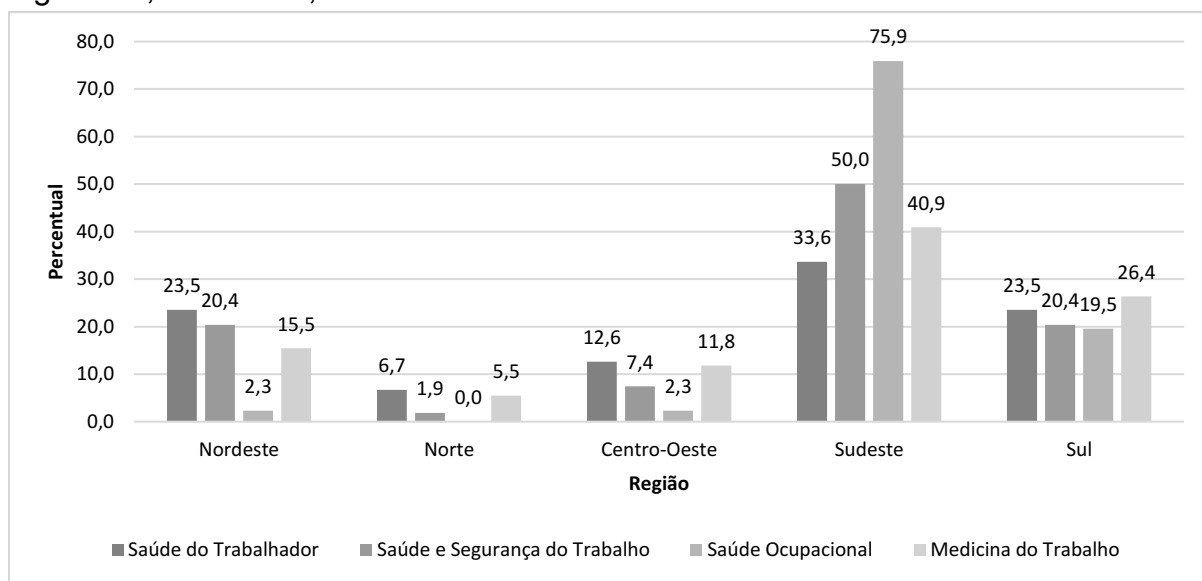
Majoritariamente os cursos de ST, MT e SST, estão cadastrados como Área 09 – Saúde e bem-estar no MEC, tendo apenas os cursos de SO com sua classificação

de Área dividida em 58% na Área 09 e 40% na Área 04 – Negócios, administração e direito.

Quanto as categorias administrativas dos cursos, nota-se que nas formações em SO e SST 100% estão vinculadas as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas com ou sem fins lucrativos, não possuindo nenhuma oferta nas IES públicas. Nas ofertas de cursos em ST e MT, cerca de 90,5% e 85,4%, também estão com a mesma vinculação, porém possuem cerca de 9,5% e 14,3% respectivamente, relacionados às IES públicas estaduais, federais ou municipais.

Segundo os dados do e-Mec (2022), 40,9% e 33,0% dos cursos de MT e ST são ofertados nos quatro estados da região sudeste do Brasil, tendo suas menores ofertas na região norte, com respectivamente 5% e 7% das formações (Gráfico 3). O mesmo resultado se repete em relação aos cursos de SST e SO, com as ofertas concentradas nos estados da região sudeste (75,9% e 50%) e as menores na região norte (1,9% e 0,0%).

Gráfico 3: Percentual dos cursos de ST, MT, SO e em SST por região, ativos, com egressos, Abril/2022, Brasil.



Fonte: e-Mec.

Em agosto de 2023 foi realizada a atualização dos dados na base do e-Mec, visando obter dados mais atuais sobre o cadastro dos cursos de especialização em saúde do trabalhador ativos e com egressos registrados que totalizam cerca de 39, destes, 25 (64,1%) organizados em ofertas eventuais e 14 (35,9%) ofertados regularmente (Tabela 1).

Ao todo estão informadas cerca de 6 mil vagas distribuídas entre os estados, com registro de apenas 2.813 (46,9%) egressos. Além disso, foi possível observar que 26 (66,7%) cursos são ofertados em formato Educação Presencial (EP); 30 (76,9%) cursos são vinculados ao ensino Privado com fins lucrativos e apenas 10,3% (4) são desenvolvidos em universidades públicas.

Quando analisamos às áreas cadastradas nos cursos de ST predominantemente 32 (82,1%) estão cadastrados como Área 09 – Saúde e bem-estar no MEC.

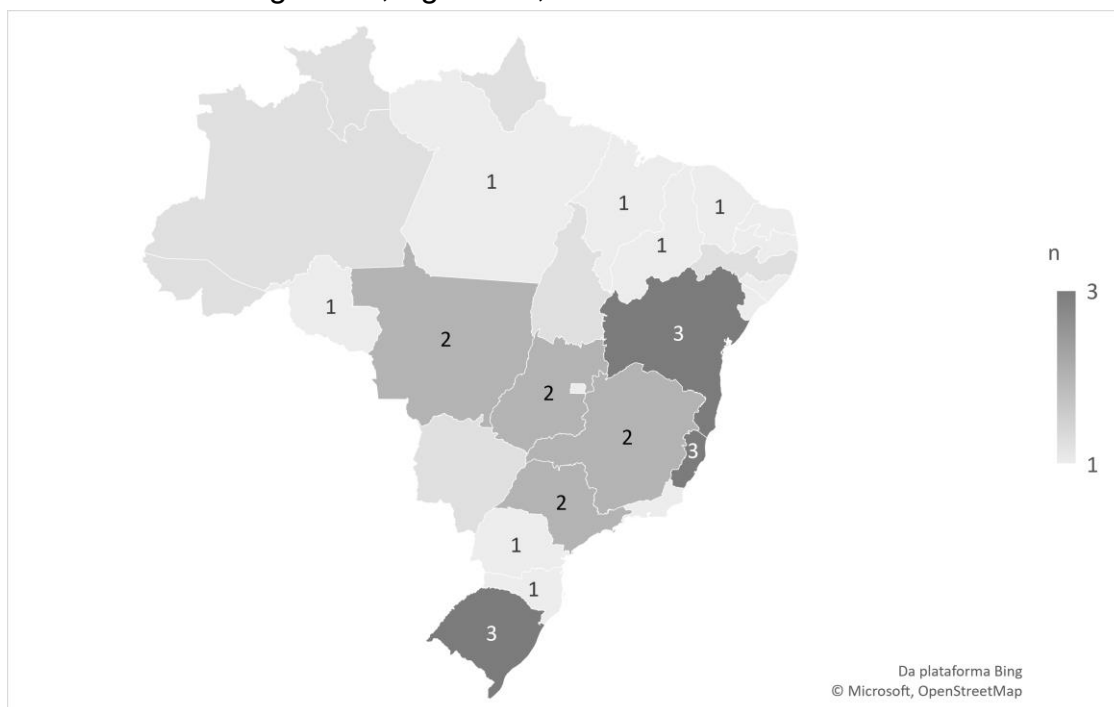
Tabela 1 - Cursos de ST cadastrados, ativos e com egressos, segundo distribuição de vagas, egressos, modalidade, categoria administrativa, área do conhecimento e periodicidade da oferta. Ago/2023, Brasil.

Informações dos cursos com egressos	Saúde do Trabalhador	
	n	%
Vagas	6.000	100,0
Egressos	2.813	46,9
Modalidade		
Educação a Distância	13	33,3
Educação Presencial	26	66,7
Total	39	100
Categoria Administrativa		
Pública Estadual	0	0,0
Pública Federal	4	10,3
Pública Municipal	0	0,0
Privada com fins lucrativos	30	76,9
Privada sem fins lucrativos	5	12,8
Total	39	100
Área		
01 – Educação	1	2,6
04 - Negócios, administração e direito	6	15,4
07 - Engenharia, produção e construção	0	0,0
08 - Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	0	0,0
09 - Saúde e bem-estar	32	82,1
10 – Serviços	0	0,0
Total	39	100
Periodicidade do curso por Oferta		
Regulares	14	35,9
Eventuais	25	64,1
Total	39	100

Fonte: e-Mec.

Nota-se no gráfico 4, que 20 (74%) estados possuem algum curso de especialização em saúde do trabalhador, excetuando os estados do Amazonas, Roraima, Amapá, Acre, Tocantins (região norte), Pernambuco (região nordeste) e Mato Grosso do Sul (região centro-oeste).

Gráfico 4: Distribuição geográfica do curso de especialização em saúde do trabalhador ativos e com egressos, Ago/2023, Brasil.



Fonte: e-Mec.

Entre os 39 cursos de especialização em saúde do trabalhador identificados, apenas 9 (23%) possuem informações disponíveis em suas respectivas páginas eletrônicas sobre suas matrizes curriculares.

Observa-se no quadro 1 que 7 (78%) cursos possuem componentes curriculares que se relacionam a concepção de saúde e segurança do trabalho/saúde ocupacional, sendo apenas 1 (11%) correspondente às práticas de saúde do trabalhador com alinhamento aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Em resumo, esses resultados sugerem que apesar da utilização do termo “saúde do trabalhador” na nomenclatura dos cursos, os componentes não dialogam com a concepção epistemológica do campo, sendo necessário (re)estruturar os processos formativos para o desenvolvimento de competências comuns aos profissionais de em saúde do trabalhador.

Quadro 1: Cursos de especialização em saúde do trabalhador cadastrados no Ministério da Educação ativos, com egressos e matriz curriculares disponíveis. Agosto/2023. Brasil.

Nome do curso	Carga Horária	UF	Duração (meses)	Público-alvo	Objetivo	Componentes curriculares	Campo do curso
Ergonomia E Promoção Da Saúde Do Trabalhador	380	RS	18	Multiprofissional	Oferecer conhecimento teórico-prático relevantes e atuais para a criação, aplicação e manutenção de programas que atuem na saúde, segurança, conforto e produtividade do trabalhador, considerando, de forma articulada, os numerosos fatores que interferem na qualidade de vida do colaborador.	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução a Ergonomia ● Higiene e Segurança do Trabalho (Teoria e Prática) ● Biomecânica Ocupacional ● Programa de Promoção da Saúde do Trabalhador ● Fisiologia do Trabalho ● Ferramentas Ergonômicas I ● Ferramentas Ergonômicas II ● Ergonomia Cognitiva ● Ergonomia Organizacional ● Análise Ergonômica do Trabalho (AET) I ● Metodologia da Pesquisa Científica e Didática do Ensino Superior ● Ergonomia de Produto ● Análise Ergonômica do Trabalho (AET) II: Fatores Psicosociais, Demanda Ergonomica e Ergonomia Participativa ● Gestão em ergonomia e empreendedorismo ● Perícias de Ergonomia ● Análise Ergonômica do Trabalho (AET) III: prática supervisionada 	Saúde Ocupacional
Ergonomia e Promoção da Saúde do Trabalhador.	360	RS	4	Multiprofissional	Oferecer conhecimento teórico-prático relevantes e atuais para a criação, aplicação e manutenção de programas que atuem na saúde, segurança, conforto e produtividade do trabalhador, considerando, de forma articulada, os numerosos fatores que interferem na qualidade de vida do colaborador.	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução a Ergonomia ● Higiene e Segurança do Trabalho (Teoria e Prática) ● Biomecânica Ocupacional ● Programa de Promoção da Saúde do Trabalhador ● Antropometria, mobiliário e posto de trabalho ● Fisiologia do Trabalho ● Ferramentas Ergonômicas I ● Ferramentas Ergonômicas II ● Influência da Ergonomia nas DORT/LER e outras Doenças Ocupacionais ● Ergonomia Cognitiva ● Ergonomia Organizacional ● Análise Ergonômica do Trabalho (AET) I ● Metodologia da Pesquisa Científica e Didática do Ensino Superior 	Saúde Ocupacional

						<ul style="list-style-type: none"> • Ergonomia de Produto • Análise Ergonômica do Trabalho (AET) II: Fatores Psicosociais, Demanda Ergonomica e Ergonomia Participativa • Gestão em ergonomia e empreendedorismo • Perícias de Ergonomia • Análise Ergonômica do Trabalho (AET) <p>III: prática supervisionada</p>	
Ergonomia e Saúde do Trabalhador	360	MG	15	Multiprofissional	<p>Preparar e capacitar profissionais que, de posse dos conhecimentos adquiridos, possam fomentar a educação continuada através da aquisição de novos conceitos e evidências sobre a criação, aplicação e manutenção de programas desenvolvidos para a saúde, segurança, conforto e produtividade do trabalhador.</p> <p>Capacitação dos alunos por meio de análise de situações reais de trabalho em empresas de diferentes ramos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Ergonomia - fundamentos, formação profissional e sistemas produtivos • O Papel da ciência e da tecnologia nas doenças ocupacionais • Fisiologia do trabalho e Síndrome de Burnout • Ergonomia, higiene e segurança do trabalho Ergonomia cognitiva e trabalho informatizado • Ergonomia e saúde - incapacidade para o trabalho • Saúde mental e trabalho • Método da análise ergonômica do trabalho (AET) laudo x análise • Estudo do movimento humano - abordagem funcional e ocupacional • Ergonomia e saúde - possibilidades da CIF na AET • Ergonomia física, cognitiva e organizacional • Concepção ergonômica dos postos de trabalho • Proteção jurídica à saúde do trabalhador • Auditoria e fiscalização em ergonomia • Método da análise ergonômica do trabalho (AET) aplicado em situações reais de trabalho • Normas regulamentadoras NR 01, NR 17, GRO, PGR, AEP, AET 	Saúde Ocupacional
Saúde do Trabalhador	360	PR	6	Multiprofissional	<p>Capacitar profissionais para atuar como agentes facilitadores do processo de reconhecimento da saúde do trabalhador por meio de ações de prevenção e intervenção diante das normas regulatórias das políticas do trabalho, aptos a relacionar sinais e sintomas com o contexto de trabalho e os possíveis riscos a Saúde do Trabalhador. Compreender as características do cuidado no contexto dinâmico do ambiente de trabalho. Entender o estado de saúde do trabalhador e as inter-relações dos múltiplos fatores que interferem no seu processo saúde-doença.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Profissionalismo na Atualidade • Estratégia de Comunicação em Grupos • Epidemiologia e Vigilância em Saúde • Introdução da Saúde do Trabalhador • Política de Saúde no Brasil • Segurança no Trabalho • Gestão de Serviços em Saúde • Higiene e Logística de Materiais • Responsabilidade Civil nas Relações Trabalhistas 	Saúde Ocupacional

Saúde do Trabalhador	480	PB	18	Multiprofissional	Orientar o profissional de Saúde e áreas afins para o campo da saúde do trabalhador, capacitando-o para o desenvolvimento de ações específicas de prevenção, manutenção e reabilitação, através de conhecimentos técnicos científicos na área da saúde ocupacional, oferecendo ao profissional a oportunidade de se especializar nesta área ocupando seu espaço no mercado de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Saúde do Trabalho e Políticas de Saúde do Trabalho • Saúde Ambiental e do Trabalho • Bioestatística • Epidemiologia Ocupacional • Metodologia da Pesquisa Científica • Ergonomia e Fisiologia do Trabalho • Toxicologia Ocupacional e Avaliação em Saúde Ocupacional • Higiene e Segurança do Trabalho • Doenças Relacionadas ao Trabalho (DORT) • Psicologia Aplicada ao Trabalho • Legislação e Ética na Saúde do Trabalhador • Organização dos Serviços de Saúde do Trabalhador • Primeiros Socorros • Programas de Alimentação do Trabalhador 	Saúde Ocupacional
Saúde do Trabalhador	420	GO	16	Multiprofissional	Capacitar os profissionais atuantes na área da saúde do trabalho para desenvolver ações que promovam a saúde do trabalhador, habilitando-o para o planejamento, organização e avaliação dessas ações, na perspectiva de integrar teoria e prática através da reflexão, do debate e da pesquisa para o enfrentamento dos problemas Saúde/ trabalho, ambiente de trabalho e organização e gestão dos processos de trabalho	Sem informação	Não definido por ausências de informações sobre os componentes
Saúde do Trabalhador	580	SE	3	Multiprofissional	Capacitar os profissionais a fim de que aprimorem suas práticas de forma eficaz e resolutiva no planejamento, gerenciamento, vigilância e assistência na saúde do trabalhador.	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde, Segurança do Trabalho e Meio ambiente • Gestão e Avaliação de Políticas Públicas • NR7: PCMSO • Ergonomia • Segurança do Trabalho na Prática • Enfermagem do Trabalho • NR4: SESMT • NR5: CIPA • Noções básicas em primeiros socorros • Departamento Pessoal 	Saúde Ocupacional

Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana	464	RJ	15	Multiprofissional	Oferecer capacitação para o planejamento, a organização e a avaliação das ações na Área de Saúde do Trabalhador na perspectiva de integrar teoria e prática por meio da reflexão, discussão e investigação dos problemas que envolvem a relação Saúde/Trabalho/Ambiente.	<p>UNIDADE I – Planejamento Curricular em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana</p> <p>UNIDADE II – Seminários de Investigação em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana</p> <p>UNIDADE III - Relações Saúde, Trabalho e Ambiente</p> <p>Módulo 1- Fundamentos das relações saúde, trabalho e ambiente</p> <p>Módulo 2- Relações saúde, trabalho e ambiente: questões contemporâneas</p> <p>UNIDADE IV – Estado e Política de Saúde aplicada à Saúde do Trabalhador</p> <p>Módulo 3- Configuração do Estado Moderno, política e saúde, Reforma Sanitária</p> <p>Módulo 4- Constituição e arquitetura do SUS, organização e funcionamento da Saúde do Trabalhador no SUS</p> <p>UNIDADE V – Atenção Integral à Saúde do Trabalhador</p> <p>Módulo 5- Bases epidemiológicas, toxicológicas e clínicas do processo saúde-doença relacionado ao trabalho</p> <p>Módulo 6- Saúde, Trabalho e Subjetividade: o ponto de vista da atividade</p> <p>UNIDADE VI – Educação e Comunicação em Saúde, Trabalho e Ambiente.</p> <p>Módulo 7- Conceitos e práticas da Formação e Comunicação em Saúde do trabalhador</p> <p>Módulo 8- Movimento de Trabalhadores em Saúde, Trabalho e Ambiente</p>	Saúde do Trabalhador
Saúde do trabalhador	440	SP	12	Multiprofissional	Contribuir técnica e cientificamente no que diz respeito à saúde ocupacional, medicina do trabalho e engenharia de segurança. Possibilitar que profissionais da Saúde atuem de forma eficaz e resolutiva no planejamento, organização, gerenciamento, assistência e vigilância na saúde do trabalhador.	<ul style="list-style-type: none"> • Biossegurança e Bioética • Contrato Individual de Trabalho • Direito Individual do Trabalho • Doenças Profissionais e Acidente de Trabalho • Gerência de Riscos • Gestão e Planejamento em Saúde na Atenção Básica • Normas Regulamentadoras, Saúde e Segurança do Trabalho • O Meio Ambiente e a Humanidade • Orientação e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) • Políticas Públicas em Saúde • Programas de Saúde no Trabalho • Saúde e Sociedade 	Saúde Ocupacional

Fonte: Elaboração própria.

Para identificação dos potenciais profissionais que desenvolvem alguma atividade em ST nos serviços de saúde do SUS, foram levantados os registros dos estabelecimentos de saúde cadastrados no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Scnes) como um serviço que ofertam ações de saúde do trabalhador com código 108, por UF no Brasil, disponíveis e atualizados até o dia 30 de junho de 2021.

Ao todo foram identificados(as) 326.242 trabalhadores(as), distribuídos entre os 26 estados, mais o Distrito Federal, classificados por nível de atenção à Saúde (Tabelas 2 e 3).

Tabela 2: Levantamento dos técnicos, profissionais e gestores que realizam serviço de atenção em saúde do trabalhador, por UF, 2021.

UF	Escolaridade			Total
	Nível Superior	Nível Médio	Ens. Fundamental	
AC	819	1.554	115	2.488
AL	1.654	1.600	19	3.273
AM	1.028	1.998	324	3.350
AP	22	16	1	39
BA	8.196	8.336	431	16.963
CE	4.010	5.157	724	9.891
DF	10.687	11.164	491	22.342
ES	1.242	1.640	164	3.046
GO	2.104	2.450	319	4.873
MA	1.734	3.915	344	5.993
MG	18.322	14.020	1.529	33.871
MS	580	716	176	1.472
MT	2.523	2.922	333	5.778
PA	1.703	1.178	63	2.944
PB	632	753	41	1.426
PE	14.228	12.641	215	27.084
PI	384	551	20	955
PR	5238	4.155	700	10.093
RJ	19.413	22.174	2.158	43.745
RN	3.271	4.104	476	7.851

RO	2.845	3.994	438	7.277
RR	69	68	9	146
RS	15.011	17.850	2.112	34.973
SC	2.370	2.156	51	4.577
SE	194	307	26	527
SP	34.164	27.026	2.537	63.727
TO	3.423	3.820	295	7.538
BRASIL	155.866	156.265	14.111	326.242

Fonte: CNES/DRAC/SAES/MS.

Tabela 3 - Número de Profissionais de Saúde de estabelecimentos que realizam serviço de atenção à saúde do trabalhador por nível de complexidade, Brasil, 2021.

Tipo de Atenção	Número de trabalhadores
Atenção Primária à Saúde (APS)	50.365
Média Complexidade (MC)	19.813
Alta Complexidade (AC)	251.675
Vigilância em Saúde (VS)	2.133
Outras	2.256
BRASIL	326.242

Fonte: CNES/DRAC/SAES/MS.

Este quantitativo de profissionais identificados(as), que é inferior ao número de profissionais vinculados ao SUS e que potencialmente podem incorporar essas ações em suas práticas, expressa a necessidade da ampliação de iniciativas educacionais na área de ST que assegurem a compreensão do processo de saúde-doença e sua relação com o trabalho.

Este desafio está entre os campos de atuação do SUS, conforme disposto no Art. 6º, inciso III, da Lei 8.080/90 e entre suas atribuições quanto à organização de um sistema para a preparação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, considerando as necessidades dos territórios em saúde (Brasil, 1990).

3. FINALIDADE

A iniciativa pretende servir de base para nortear o currículo das formações em nível de Pós-graduação *lato sensu* na área de Saúde do Trabalhador; estimular a discussão do currículo em saúde do trabalhador, a partir do perfil do egresso e das competências comuns dos profissionais de saúde na área. Além disso, este PE validado por especialistas, poderá ser utilizado como modelo pelas instituições de ensino superior para orientar processos formativos no campo.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

- Elaborar uma proposta de Projeto Político Pedagógico de um curso de Pós-graduação *lato sensu* em Saúde do Trabalhador, considerando as competências comuns para atuação dos profissionais de saúde no campo alinhadas à Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

4.2. Objetivos Específicos

- a) Apresentar os pressupostos teóricos-metodológicos do curso;
- b) Construir o perfil do egresso especialista em Saúde do Trabalhador;
- c) Apresentar as competências comuns dos profissionais da saúde em Saúde do Trabalhador;
- d) Estruturar uma proposta de matriz crítico-emancipatória como pressuposto teórico para organização do currículo do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Saúde do Trabalhador.

5. MÉTODOS

Trata-se de um produto técnico-tecnológico, desenvolvido na modalidade de produto educacional, o qual consiste em um conjunto de materiais com uma concepção de intervenção crítica, investigativa na realidade e que possibilita a publicidade da

pesquisa realizada (Freire *et al.*, 2017). Os produtos educacionais podem ser desenvolvidos no formato de material didático ou instrucional, educacionais com a produção de recursos audiovisuais e possuem o objetivo de (Brasil, 2019, p. 10).

Neste sentido, este documento foi desenvolvido em formato de projeto político pedagógico (PPP) que consiste na organização educativa da estrutura de ensino ofertada, a qual incorpora a dimensão política e pedagógica articulada a um constante processo de reflexão-ação-reflexão, com vistas à incorporação do compromisso sociopolítico na formação de pessoas para um determinado tipo de sociedade (Betini, 2005; Veiga, 1995).

Vale destacar, que todo o processo de elaboração deste produto esteve alinhado aos passos da execução da pesquisa qualitativa-quantitativa e seus resultados, obtidos no estudo sobre “Análise das competências comuns das profissões da saúde em Saúde do Trabalhador: desenvolvendo uma proposta de especialização”.

Entre as primeiras iniciativas para a elaboração da proposta, foi realizada ampla aproximação teórica sobre as concepções que orientam o campo da saúde do trabalhador campo (Laurell; Noriega, 1989; Minayo-Gomes; Thedim-Costa, 1997; Lacaz, 2007; 1996; Tambeline; Schutz, 2009; Dias; Hoefel, 2005; Leão; Vasconcelos, 2011; Souza, 2021a; Marx; 1993).

Em seguida, foi realizado um exercício nas diretrizes curriculares nacionais (DCN) dos cursos que constituem as profissões das ciências da saúde (Brasil, 1998), para a identificação dos conteúdos, componentes que articulam as competências comuns relacionadas ao campo da saúde do trabalhador.

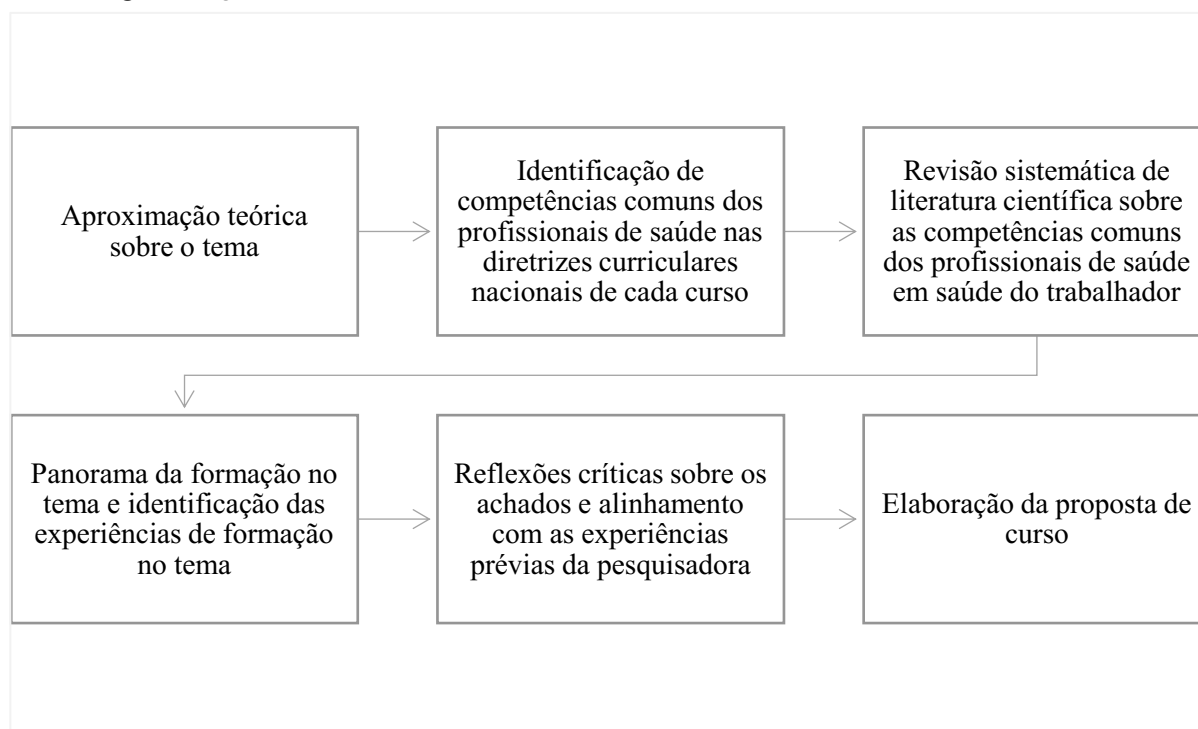
Após a etapa anterior, foi aplicado o método de revisão sistemática do tipo metassíntese qualitativa, que consiste em uma das modalidades da revisão sistemática que permite realizar a avaliação sobre algum conteúdo e sintetizar os achados, com a finalidade de aprofundar a discussão teórica sobre determinado assunto (Matheus, 2009; Vosgerau, 2014).

Além disso, foi feito o levantamento sobre o panorama dos cursos de Pós-graduação *lato sensu* em saúde do trabalhador ativos e com egressos no Ministério da Educação (2023), para a identificação das experiências de formação no tema (Figura 1).

Todo processo possibilitou reflexões críticas sobre os achados da pesquisa e para a sistematização de experiências prévias da pesquisadora na estruturação de processos formativos no campo, conforme orienta Holliday (2006)¹.

Ao final, foi realizada a articulação dos achados para a estruturação da proposta em formato de PPP do curso de Pós-graduação *lato sensu* em saúde do trabalhador com os pressupostos teóricos definidos, objetivos, metodologia de aprendizagem, perfil do egresso, competências comuns dos profissionais de saúde na área e a matriz pedagógica da iniciativa.

Figura 1: Síntese do caminho realizado para a construção de uma proposta de curso de Pós-graduação *lato sensu* em saúde do trabalhador.



Fonte: Elaboração própria.

5.1. Processo de validação da proposta

Para validação da proposta do curso de Especialização foi realizada uma avaliação por especialistas, por meio de uma oficina com profissionais referência na área de Saúde do Trabalhador selecionados(as) por conveniência (Freitag, 2018) considerando os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

¹ Para Holliday (2006), as experiências são processos complexos dinâmicos, que são resultados de fatores objetivos e subjetivos (condições, situações, ações, percepções, resultados e relações). Para sistematizar as experiências faz-se necessário compreendê-las de forma crítica, extrair seus ensinamentos e reconstruí-las para comunicá-las.

- **Inclusão:** conhecimento e experiência em saúde do trabalhador e na construção/avaliação de currículos; profissionais que possuam expertise na construção de processos formativos no campo; profissional com experiência profissional na Renast; trabalhadores(as), representantes da participação e do controle social em saúde do trabalhador.
- **Exclusão:** profissionais sem experiência acadêmica ou profissional no campo da saúde do trabalhador e em processos formativos relativos ao tema da pesquisa.

Para realizar a validação foi enviada carta convite aos(as) especialistas por endereço eletrônico (e-mail), explicando o objetivo da atividade, as atividades realizadas e o protótipo da proposta de curso de pós-graduação lato sensu em saúde do trabalhador (Apêndice A).

Ao confirmar a participação na condição de avaliador(a), foi encaminhado por endereço eletrônico o registro de consentimento livre e esclarecido para pesquisas em ambiente virtual (RCLE) no formato digital através da plataforma *google forms* (Apêndice B).

Ressalta-se que a reunião síncrona mediada pela plataforma *meet* não foi gravada, já que foi realizada anotações em formato de relatoria durante as discussões, atendendo as necessidades para ajustes na proposta.

A oficina foi desenvolvida ao final de setembro de 2023, por aproximadamente quatro horas, por meio da plataforma virtual do *meet*, possibilitando ampla representatividade dos(as) trabalhadores(as), pesquisadores(as) e profissionais pessoas que atuam em diversos estados e regiões.

Neste sentido, a atividade foi desenvolvida no mês de outubro de 2023, por aproximadamente quatro horas, por meio da plataforma virtual de reunião, com o objetivo de reunir informantes-chaves para a validação da proposta do curso considerando os aspectos gerais da estrutura pedagógica e os pontos alvos de sugestão pelos(as) participantes. Dessa forma, a roda de conversa foi orientada em três momentos:

- **1º momento - apresentação do protótipo aos participantes da oficina:** neste momento foi realizada uma apresentação de toda a proposta do PPP do curso de especialização em saúde do trabalhador;

- **2º momento - avaliação sobre a proposta:** neste momento foi realizada a coleta de sugestões sobre a estrutura da proposta, principalmente concernentes à organização curricular (duração, matriz, competências), perfil do egresso, estratégias de aplicação;
- **3º momento – reflexões e conclusões finais:** neste momento foi aberta a fala, permitindo que os participantes pudessem trocar acerca dos desafios e das potencialidades para promover contribuições na construção de conhecimentos, as habilidades e as atitudes pelos(as) profissionais de saúde na área.

Para a condução do processo considerou-se a função do(a) facilitador(a), como mediador(a) dos diálogos (Gomes *et al.*, 2008) e do(a) relator(a) que esteve atento(a) às falas, sugestões emergentes, como também na consolidação dos conteúdos (Travassos, 2020).

A metodologia utilizada durante os momentos descritos na programação, foram norteados pelos preceitos da “*Roda de Conversa*” (Moura; Lima, 2014), considerada um método eficaz para a ampla discussão, trocas de experiências, construção de novos saberes, e opiniões para contribuir com o aprofundamento e maior reflexão das questões propostas.

No contexto da Roda de Conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, uma vez que pressupõe um exercício de escuta e fala. As colocações de cada participante são construídas a partir da interação com o outro, sejam para complementar, discordar, sejam para concordar com a fala imediatamente anterior. Conversar, nesta acepção, remete à compreensão de mais profundidade, de mais reflexão, assim como de ponderação, no sentido de melhor percepção, de franco compartilhamento (Moura; Lima, 2014).

5.2. Técnica de análise

Para orientar a organização dos conteúdos que emergiram durante à roda de conversa desenvolvida com os(as) especialistas, visando a validação da proposta de pós-graduação lato sensu em saúde do trabalhador, foi aplicada a técnica de análise temática, seguindo as etapas recomendadas por Bardin (2006), as quais consideraram: a pré-análise da relatoria da roda de conversa para validação da proposta de pós-graduação lato sensu em saúde do trabalhador; a exploração do conteúdo contido

neste material; e o tratamento dos resultados para a interpretação dos segmentos textuais classificados considerando suas similaridades (Caregnato; Mutti, 2004).

Neste sentido, as categorias temáticas foram organizadas segundo: a) pressupostos teóricos-metodológicos; e b) a organização pedagógica do curso: duração do curso, currículo (módulos e sequenciamento do conteúdo).

5.3. Análise das contribuições e devolução dos resultados da avaliação

A etapa de validação da proposta do curso de pós-graduação *Lato sensu* em saúde do trabalhador foi realizada e as sugestões dos(as) especialistas serviram para nortear os ajustes necessários, ponderando o pressuposto teórico que guiaram as escolhas dos(as) pesquisadores(as) que elaboraram a proposta.

Após os ajustes, os(as) especialistas que contribuiram no processo, serão convidados(as) para conhecer a estrutura final da proposta pedagógica do curso, no encontro de defesa de dissertação “análise das competências comuns das profissões da saúde em saúde do trabalhador: desenvolvendo uma proposta de especialização” para obtenção do título de mestra em ensino em ciências da saúde pela Universidade Federal de São Paulo.

Após a defesa, tanto a pesquisa quanto a proposta de especialização serão ajustadas, se for o caso, e enviadas por endereço eletrônico aos(as) participantes que participaram da etapa de avaliação da proposta. Diante do exposto, os resultados foram sistematizados e serão apresentados abaixo.

5.4. Aspectos éticos

A pesquisa seguiu as recomendações das resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, 510/2016 e 588/2018, as quais orientam que os projetos de pesquisa conduzidas no campo das ciências sociais que envolvam nos seres humanos (Brasil, 2012). Além disso, a pesquisa foi aprovada no comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, sendo aprovada com número de CAAE: 69632623300005505 e parecer: 6.419.869.

6. RESULTADOS

Categorias temáticas emergentes

Foram convidados(as) cerca de 25 pessoas a compor o grupo de especialistas no campo da saúde do trabalhador para avaliação da proposta do curso. Destes(as), 14 (56%) apresentaram disponibilidade e participaram da atividade, sendo 12 (85%; N=14) especialistas do gênero feminino.

Entre os(as) participantes foi possível alcançar três das cinco regiões do país, com representação de especialistas que vivem e trabalham nas regiões nordeste (N=7; 50%); seguido da região sudeste (N=5; 36%) e região norte (N=2; 14%).

O perfil profissional dos(as) participantes variaram entre pesquisadores(as) com experiência acadêmica em atividades de ensino, pesquisa e extensão em saúde do trabalhador (N=6; 43%); profissionais que atuam na Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (N=6; 43%); e representantes do seguimento da participação e controle social em saúde do trabalhador (N=2; 14%).

Ressalta-se que a avaliação por especialistas para validação de propostas de cursos, são oportunidades essenciais que promovem contribuições de diferentes sujeitos com experiências distintas e que atuam em cenários diversos (Rizzatti *et al.*, 2020). Assim, durante à execução das atividades, as contribuições realizadas pelos(as) especialistas foram organizadas em duas categorias temáticas (Bardin, 2006).

Pressupostos teórico-metodológicos

A primeira categoria correspondeu aos **pressupostos teóricos-metodológicos** do curso, constituída a partir das similaridades proveniente das reflexões realizadas pelos(as) especialistas referentes à fundamentação teórica que embasou algumas escolhas na estrutura do projeto.

Neste sentido, foram realizadas sugestões para reformulação da matriz de competências à luz de Perrenoud (1999b), o qual direciona o desenvolvimento de competências profissionais para a mobilização de “*um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) [...] para solucionar [...] uma série de situações*”, em um constante ciclo orientado no saber-fazer (Perrenoud, 1999c, p. 30).

“[...] reformular o seu elenco de competências à luz de Perrenoud. A formação em saúde hoje no Brasil está todo orientada por competências e eu acho que este modelo já está consagrado”. (Especialista 7).

“Quem for entrar no curso de especialização consiga aplicar os aprendizados na prática” (Especialista 9).

“Mas que vocês devem prever esses momentos práticos para aplicação desses conhecimentos”. (Especialista 13).

Embora a concepção de Perrenoud (1999d) seja importante para orientar a estruturação de um currículo por competências, algumas limitações devem ser refletidas criticamente durante a aplicação do seu método, tendo em vista que este, costuma restringir a apreensão dos conhecimentos no fazer aplicado (saberes procedimentais), sem que sejam considerados outros conhecimentos que podem repercutir positivamente na constituição do ‘ser indivíduo numa sociedade’ (saberes não procedimentais) (Rezer, 2020; Amaral, 2022a).

Não obstante, os conceitos produzidos por Perrenoud são fundamentais para atender às necessidades práticas da atuação profissional nos serviços do Sistema Único de Saúde em saúde do trabalhador, entretanto, não devem ser reproduzidos sem considerar as especificidades de cada proposta.

Assim, como resultado deste processo de reflexão, as competências comuns dos(as) profissionais foram organizadas segundo seus recursos estruturantes (conhecimentos, as habilidades e as atitudes), em um denso exercício dialético sobre as especificidades do território brasileiro no campo da ST e para o detalhamento das competências apresentadas.

Esta estrutura atende à superação das críticas sobre o desenho de competências comuns centradas no fazer e que, corrobora com outra contribuição apresentada entre os(as) especialistas relativas ao papel central do curso em trabalhar questões alinhadas à concepção teórica do campo saúde do trabalhador, que são essenciais para ampliar o horizonte sobre os tensionamentos oriundos do conflito capital-trabalho (Souza, 2021b).

“[...] a especialização vai ter que cumprir o papel em dar as bases de valores e princípios da saúde do trabalhador. Compreender [...] questões que possam explicar as tensões do capital x trabalho, que é algo que falta muito na formação”. (Especialista 10).

Outra contribuição foi direcionada ao uso da Andragogia como pressuposto teórico norteador para a formação, considerando a sua articulação centradas na pessoa, na problematização, com o uso de estratégias para aplicação dos processos de ensino aprendizagem, pautadas em metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

“O uso da Andragogia e o uso das metodologias ativas são essenciais! As pessoas só vão focar naquilo que faça sentido para elas (não dá para pensar na formação de pessoas sem esses dois pilares)”. (Especialista 7).

“Achei muito completo! [...] Como sua abordagem é centrada na pessoa, na problematização, naquilo que é uma demanda deles”. (Especialista 3).

Um elemento balizador da abordagem Andragógica consiste na aplicação de métodos ativos para aprendizagem significativa, visando a incorporação dos saberes prévios no processo de construção do conhecimento. Esta associação teórica se constitui de forma dialética para que o aprendizado seja duradouro, crítico-reflexivo, com o objetivo de atribuir sentido à realidade do(a) discente (Pereira *et al.*, 2021).

Neste sentido, a aprendizagem de jovens e adultos requer abordagens que sejam capazes de considerar a experiência de vida acumulada; as necessidades dos territórios, conforme a sugestão apontada por um(a) dos(as) especialistas; as diversas motivações pessoais/profissionais; e a utilização de métodos que oportunizem a resolução de problemas reais (Knowles, 2011).

“Acho importante trazer outras estratégias no processo de execução dos cursos, visando valorizar aquilo que as pessoas já desenvolvem no território”. (Especialista 3).

Organização pedagógica do curso

Dando seguimento, a segunda categoria temática emergente na roda de conversa, retratou algumas questões correspondentes a duração do curso, estrutura curricular (sequenciamento de conteúdos e módulos), as quais compõem a **organização pedagógica do curso**.

Neste sentido, entre os apontamentos feitos pelos(as) especialistas, emergiram sugestões relativas à redução da carga horária, quantidade de módulos e duração do curso, considerando os potenciais desafios vividos pelo público da formação.

“[...] curso extremamente longo. [...] um curso em 18 meses, é quase um mestrado. Um curso de especialização em 18 meses assusta as pessoas [...] os públicos da especialização são profissionais que estão vinculados aos serviços, com todas as dificuldades presentes nos processos de trabalho.”. (Especialista 11).

“[...] os maiores problemas são as 600h e a quantidade de módulos”. (Especialista 12).

No tocante as sugestões apresentadas, faz-se necessário elucidar que os cursos de pós-graduação *lato sensu* possuem a característica de promover maior aprofundamento teórico aplicado, em seguimento à graduação, por meio de processos

formativos estruturados na concepção de educação continuada para a produção de conhecimentos com duração **mínima** em 360 horas (Morales, 2009; Moita; Canuto; Silva, 2011; Falkenberg, 2014).

Neste sentido, os cursos de especialização podem apresentar variações de cargas horárias, contanto que obedeçam a duração mínima estabelecida no art. 1º da resolução nº1, de junho de 2001 do Ministério da Educação.

Além disso, a estruturação de uma proposta de matriz curricular ampliada se apresenta como uma oportunidade de explorar às lacunas dos conhecimentos sobre a saúde do trabalhador. Como as lacunas existentes são muitas, é esperado que um curso de abrangência nacional deseje superar essa falta. Além disso, a pluralidade de conteúdos pode auxiliar outras iniciativas educacionais a constituírem práticas que modifiquem currículos na graduação por exemplo, conforme destaca um(a) das especialistas no campo.

“Quero reconhecer a importância do projeto para uma política que é pouco inserida nos currículos da formação em saúde [...] o projeto pedagógico passou por algumas mudanças recentemente e acredito que, inclusive, esta proposta pode dialogar com a nossa experiência (Especialista 14).

“Eu acho que você apresentou uma chuva de conteúdos importantes. Eu gosto da organização das ideias e dos conteúdos. Tudo o que está aí precisa ser falado e pode ser conciso”. (Especialista 5).

Reconhece-se, também, a dificuldade na escolha e simplificação dos conteúdos que devem compor os processos formativos em saúde do trabalhador, tendo em vista às questões relacionadas ao campo (Souza, 2021c), que apresentam conhecimentos complexos que articulam as relações sobre os *“processos históricos, os processos de trabalho, [...] protagonismo dos trabalhadores e as repercussões dessas dinâmicas em sua saúde”* (Minayo-Gomes; Thedim-Costa, 2003, p. 127).

As contribuições de Minayo-gomes e Thedim-Costa (2003), alicerçadas nas ciências sociais e humanas em saúde, ratificam a importância das sugestões realizadas pelos(as) especialistas no campo para incorporação de conteúdos que marcam a participação dos(as) trabalhadores na construção do campo em discussão, a sociologia do trabalho e outras sugestões descritas abaixo:

“Pensar as questões contemporâneas do trabalho, questões que possam explicar as tensões do capital x trabalho, que é algo que falta muito na formação. (Especialista 12)”.

“Gostaria de reforçar um Módulo do direito em saúde do trabalhador e as bases legais que orientam esse direito [...], sobre a participação dos

trabalhadores, nós temos que deixar mais claro isso na matriz ou na ementa (Especialista 13)".

"Dialogar sobre o papel do movimento sindical, de que modo entra esse fazer junto com o trabalhador? Onde isso entra? Precisa ser trabalhada essa questão da participação do trabalhador durante a execução de ações. Levantar a discussão do fazer junto em saúde do trabalhador". (Especialista 11).

"[...] incluir a participação social e o controle social na matriz e como um módulo, visando fomentar a discussão sobre o papel das conferências, historicidade e do protagonismo dos trabalhadores". (Especialista 14).

"[...] Tudo isso está mergulhado em um ambiente e deve ser olhado como um todo: as questões éticas, do trabalho como direito [...] as questões que cercam o mundo do trabalho [...] – Na parte da sociologia do trabalho e do controle social". (Especialista 7).

Outros assuntos contemporâneos foram bastante explorados nas falas dos(as) especialistas, referindo-se ao tema da educação, comunicação, informação em saúde. Inicialmente, surgiram algumas reflexões entre os(as) especialistas sobre o quanto esses temas precisam fazer parte da formação em saúde do trabalhador, considerando o conjunto de outras atividades que precisam ser desenvolvidas diariamente no âmbito da atuação profissional.

"Acredito que será necessário refletir sobre as questões de comunicação e informação em saúde, educação em saúde [...] pois eu fico me perguntando: "será que eu preciso saber tudo isso? [...] Puxa vida, a gente já faz tanto e ter que ser um super profissional". (Especialista 1).

Entretanto, outras percepções antagônicas surgiram durante as trocas de conhecimentos e experiências. Os(as) especialistas destacaram que é preciso incluir o tema da comunicação na formação, saber que existe, como pode ser utilizado nas ações e quais os limites deste recurso. Além disso, a pouca exploração da mística, da educação popular emergiu entre os conteúdos necessários para romper os desafios da educação para que seja possível avançar.

"Sobre o tema da comunicação: saber que existe, usar e os limites é muito importante. A competência de comunicação hoje, está bastante valorizada". (Especialista 7).

"As questões de comunicação, como podemos incluir esses aspectos na formação" (Especialista 14).

"Eu senti falta da mística, do exercício da escuta, da educação popular. Se a gente não romper as questões de educação no processo formativo não vamos conseguir avançar". (Especialista 3).

Os autores Cecim e Fauerwerker (2004) ressaltam que é preciso compreender os limites da atuação profissional, mas que reconhecer os limites não implica dizer

que, necessariamente, o(a) profissional não deve buscar a ampliação de suas competências profissionais para qualificar sua prática na perspectiva da integralidade. Afinal, é preciso estar atento(a) ao conjunto de necessidades de saúde dos serviços e das populações, objetivando a construção de processos de intervenção capazes de transformar suas realidades.

Neste sentido, a compreensão das questões que circundam o conjunto de conhecimentos acerca das áreas da comunicação, informação e educação são imprescindíveis para estabelecer o diálogo, a escuta, a troca e o compartilhamento saberes com os(as) usuários(as)-trabalhadores(as) que acessam o Sistema Único de Saúde e que vivem nos territórios (Teixeira; Veloso, 2006).

Caminhando para as partes finais sobre a validação desenvolvida com os(as) especialistas, os temas que dialogam sobre as perspectivas da vigilância popular em saúde com o protagonismo das comunidades e movimentos sociais num dado território foi pontuada. Este tipo de vigilância que pode envolver diferentes graus de atuação junto ao Estado, desde que estes reconheçam os saberes populares e impliquem-se nos processos participativos de natureza dialógica (Carneiro; Pessoa, 2020).

“Incorporar a temática de vigilância popular em saúde do trabalhador”. (Especialista 11).

Outros aspectos do campo da saúde do trabalhador foram sugeridos para serem reorganizados no sequenciamento de conteúdo das ementas relativas à epidemiologia, a análise de situação de saúde e a integração das ações sobre vigilância em saúde do trabalhador e com os outros componentes do Sistema de Vigilância em Saúde.

“É preciso incluir o item vigilância epidemiológica em saúde do trabalhador. Você pode incluir na análise de situação”. (Especialista 13).

“Eu vi que você abordou a vigilância em saúde e a vigilância em saúde do trabalhador, e é importante que você insira a importância da integração com os outros componentes do sistema”. (Especialista 14).

Cabe ressaltar que as sugestões foram levadas em consideração, tendo em vista que corroboram com outros apontados feitos por especialistas, principalmente, no que tange à redução da quantidade de módulos e da estrutura pedagógica como um todo. No mais, a proposta foi ajustada e pode ser utilizada como suporte para a construção de especializações ou processos formativos que objetivem discutir o campo da saúde do trabalhador.

6.1. A proposta validada: eixos, matriz de competência e matriz curricular

Apresentação

Trata-se de uma proposta de Projeto Político Pedagógico, que consiste na organização educativa da estrutura de ensino ofertada e que incorpora a dimensão política e pedagógica articulada a um constante processo de reflexão-ação-reflexão, com vistas à incorporação do compromisso sociopolítico na formação de pessoas para um determinado tipo de sociedade (Betini, 2005a; Veiga, 1995a).

Na estrutura da proposta é possível identificar os pressupostos teóricos que norteiam a proposta de formação do curso, seus objetivos, estrutura pedagógica de cada, público, métodos ativos e avaliativos de aprendizagem, entre outros aspectos que demonstram os caminhos a serem seguidos por todos para o desenvolvimento de competências comuns para os(as) profissionais de saúde em saúde do trabalhador.

Por fim, a operacionalização dessa sucederá na realização de um curso *lato sensu*, em formato semipresencial, considerando diferentes abordagens para ensino-aprendizagem, permitindo formar profissionais de saúde com conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser) para atuação em saúde do trabalhador no SUS, além de promover reflexões para ofertar à sociedade profissionais habilitados em responder às necessidades da população trabalhadora.

Objetivo Geral

- Promover a formação em saúde do trabalhador, nas práticas de vigilância em saúde, visando a produção do conhecimento no campo para a compreensão do processo saúde-doença na determinação social da saúde nos territórios.

Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre a construção histórica da saúde do trabalhador;
- Diferenciar e criticar as concepções epistemológicas entre os campos da medicina do trabalho à saúde do trabalhador;
- Localizar os eixos estruturantes do campo da saúde coletiva no campo da saúde do trabalhador, considerando a sua transversalidade na operacionalização de ações no âmbito do Sistema Único de Saúde;

- Reconhecer as práticas de cuidado em saúde dos(as) trabalhadores(as), considerando a identificação da relação do processo de adoecimento com o trabalho, sobretudo quanto aos papéis das Redes de Atenção à Saúde na condução do cuidado;
- Compreender as contribuições da epidemiologia crítica no campo da saúde do trabalhador e os aspectos essenciais para a operacionalização de ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador, visando a prevenção do adoecimento e promoção da saúde entre os(as) trabalhadores(as);
- Aplicar conceitos e técnicas para a organização, execução, monitoramento e avaliação de intervenções nos ambientes e processos de trabalho, considerando a participação dos(as) trabalhadores em todos os processos da ação.
- Construir, desenvolver e avaliar políticas, programas, projetos e planejamentos estratégicos essenciais para ampliação das práticas de saúde do trabalhador nos territórios.

Público-alvo

- Trabalhadores(as) com no mínimo graduação na área das ciências da saúde, ciências exatas e humanas, interessados no desenvolvimento de competências profissionais no campo da saúde do trabalhador no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Pressupostos teóricos metodológicos

A concepção teórico-metodológica desta especialização busca suprir à demanda por qualificação no campo da saúde do trabalhador, considerando os conhecimentos historicamente discutidos por diversos teóricos do campo (Laurell; Noriega, 1989; Minayo-Gomes; Thedim-Costa, 1997; Lacaz; 2007; 1996; Tambeline; Schutz, 2009; Hoefel; Dias, 2005; Leão; Vasconcelos, 2011; Souza, 2021d; Marx; 1993; entre outros) mas que, no entanto, não foram incorporados na rotina de todos(as) os(as) trabalhadores(as) que atuam nos serviços do SUS.

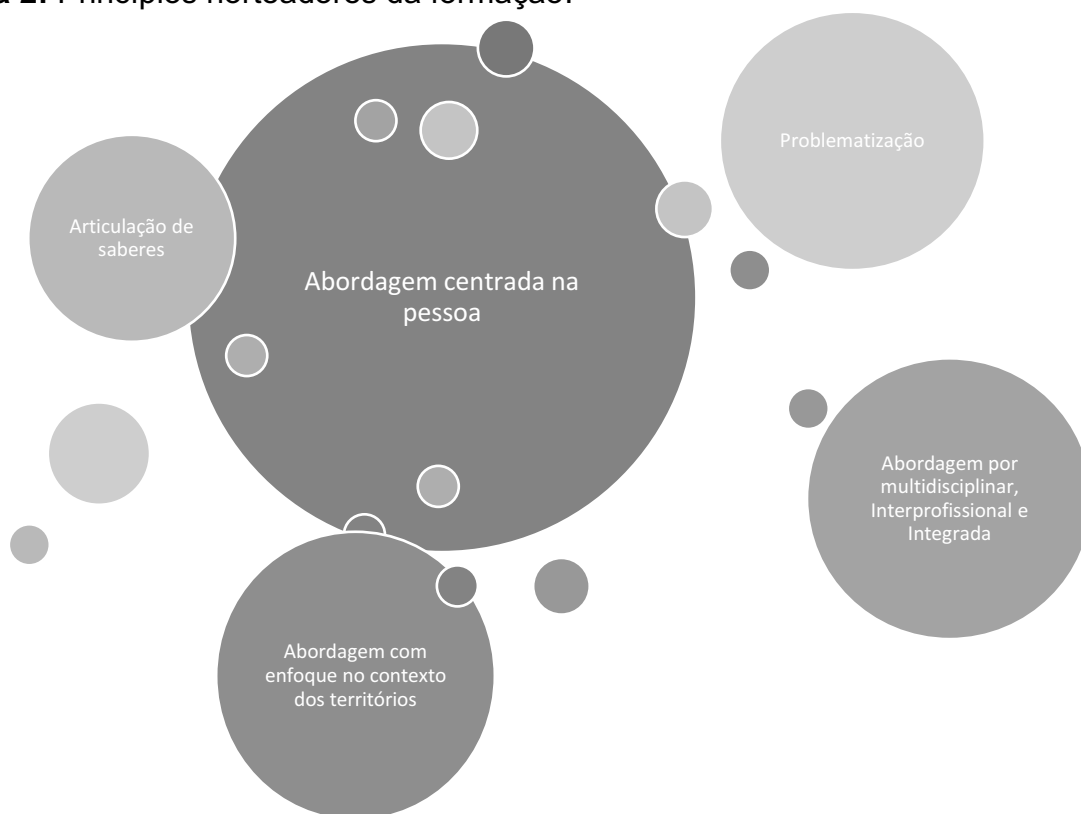
Neste sentido, para a estruturação do curso foram considerados alguns princípios fundamentais na orientação da formação para jovens e adultos (teoria da andragogia), com desenho de currículo baseado em competências, os quais devem ser desenvolvidos por meio da aplicação de métodos ativos de ensino-aprendizagem para a aprendizagem significativa e em consonância com a Política Nacional de Educação

Permanente em Saúde (PNEPS) (Brasil, 2017). Os itens mencionados foram discutidos brevemente nos itens abaixo:

Princípios norteadores da formação

Alguns princípios norteiam a operacionalização do processo formativo do curso, sendo estes organizados em atividades de ensino e pesquisa. São eles (Figura 2):

Figura 2: Princípios norteadores da formação.



Fonte: Elaboração própria.

Andragogia

A andragogia consiste na teoria que fundamenta o processo de ensino-aprendizagem entre jovens e adultos (Carvalho *et al.*, 2010), com a utilização de métodos que estimulam a aplicação dos conhecimentos na rotina de trabalho (Moreira, 2010, P. 18).

Um dos elementos essenciais na abordagem ancorada na Andragogia está na utilização de métodos de aprendizagem significativa para a incorporação dos saberes prévios no processo de construção do conhecimento. Esta associação teórica se constitui de forma dialética (teórico-prático) para que o aprendizado seja duradouro,

crítico, cheio de reflexões, atribuindo sentido à realidade do(a) discente (Pereira *et al.*, 2021).

Neste sentido, a aprendizagem de jovens e adultos requer abordagens que sejam capazes de considerar a experiência de vida acumulada por meio da aprendizagem significativa; as diversas motivações pessoais/profissionais; o interesse pelo aprendizado para aplicação imediata no meio profissional; a utilização de métodos que oportunizem a resolução de problemas, entre outras características (Knowles, 2011a).

Assim, o curso deverá ser operacionalizado na perspectiva da formação de jovens e adultos de Knowles (2011b), a qual é baseada em cinco princípios:

- **Necessidade de saber:** os(as) discentes precisam compreender por que necessitam aprender determinados conteúdos, antes de se envolver na tentativa de aprender.
- **A independência e o conceito de si mesmo:** os(as) discentes precisam ter autonomia para conduzir seus processos de aprendizagem. Dessa forma, devem ser tratados como capazes de tomar decisões.
- **Orientação para aprender:** os(as) discentes devem ser motivados(as) a aprender, por meio da compreensão que o aprendizado em questão contribuirá para a elaboração dos produtos da formação e no seu desempenho profissional.
- **Papel da experiência:** é necessário considerar a experiência prévia dos(as) discentes. Essa iniciativa contribuirá para aprendizagem individual e coletiva.
- **Disposição para aprender:** os(as) discentes devem ser motivados(as) a aprender quando os conteúdos abordados apoiarem no enfrentamento de problemas de forma efetiva.

Desenho de currículo baseado em competências

O modelo de ensino baseado em competências, bastante difundido internacionalmente, se tornou uma tendência na educação brasileira, sendo utilizado como elemento central na reorganização dos currículos no ensino superior para atender às necessidades do mercado de trabalho (Amaral, 2022b).

Perrenoud (1999e, p. 30), um dos principais autores sobre a pedagogia por competências, a define como a capacidade de mobilizar “*um conjunto de recursos*

cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) [...] para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”, em um constante ciclo de aprendizagem-ensino-aprendizagem (Perrenoud, 1999f, p. 30).

Logo, o desenvolvimento de competências profissionais (aprender a aprender) (conhecimentos (saber – aprender a conhecer), habilidades (fazer – aprender a fazer) e atitudes (ser – aprender a conviver/ser)) podem ser desenvolvidas, tanto a partir de processos formativos, quanto fruto da experiência (dialógica), as quais permitem ampla aproximação com o campo de atuação, mobilizando necessidades de aplicação do conhecimento na realidade (Ferreira, 2013).

Portanto, este curso tem se utilizado desta concepção como ferramenta para a organização curricular, de forma a contribuir com a aplicação dos conhecimentos nas rotinas dos serviços e que devem estar integrados aos princípios, diretrizes e objetivos do campo da saúde do trabalho no Sistema Único de Saúde.

Organização curricular

O currículo representa uma estrutura sistemática pedagógica que orienta a aprendizagem dos(as) educandos(as) do início ao fim da formação (Davini, 1994). Para a construção de um currículo é necessário que este apresente informações sobre **o que, onde, quando, por que**, como aplicar e avaliar o ensino, com a finalidade de atingir os objetivos de aprendizagem pactuados (Coll, 1998).

A utilização do modelo de currículo baseado em competências enquanto método para a organização curricular, permite o emprego de valor a cada conhecimento apresentado. Quando o currículo baseado em competências possui características interdisciplinares e integradas, este oportuniza a articulação entre a teoria, o ensino, a prática, o trabalho e a comunidade, considerando as especificidades dos territórios e da sociedade (Davini, 1994a).

Assim, ser competente exige proatividade para lidar com situações emergentes nos processos de trabalho e de ensino, em um constante processo de reflexão, aproximação com o conhecimento e como se chega a um determinado resultado (Deluiz, 2001).

No contexto do curso, a organização do currículo está ancorada na concepção de matriz crítico-emancipatória, a qual visa incorporar a perspectiva sócio-política à competência, fundamentando-se na concepção crítico-dialética para orientar a formação (Deluiz, 2001b; Ramos, 2001).

Além disso, procura indicar princípios orientadores para a investigação dos processos de trabalho, para a organização do currículo e para uma proposta de ampliação da educação profissional. A associação da matriz crítico-emancipatória com a concepção de competências profissionais não se relaciona apenas com aspectos individuais relativos ao processo de aquisição e construção de conhecimento frente às demandas de trabalho, como devem relacionar-se aos aspectos socioculturais e históricos de tal construção.

Por fim, ressalta-se que a estrutura curricular é dinâmica e pode ser adaptada no decorrer do percurso da formação, de acordo com as características e necessidades da turma.

Métodos ativos de ensino-aprendizagem

A formação de profissionais de saúde tem sido desenvolvida, historicamente, com a aplicação de métodos tradicionais de ensino, com ênfase no(a) professor(a) como detentor(a) do saber científico e o(a) discente como observador(a) e receptor(a) deste conhecimento (Souza; Dourado, 2015).

Ao longo de décadas, essa abordagem tem formado profissionais de saúde com atuações fragmentadas, reducionistas, biomédicas e tecnicistas, as quais não se relacionam ao modelo de atenção na perspectiva do conceito ampliado de saúde e na compreensão da determinação social no processo saúde-doença (Capra, 2006, p. 93).

Este curso foi estruturado para promover a qualificação de trabalhadores (as) numa perspectiva crítico-reflexiva e dialética ao modelo de atenção do SUS e que deve ser desenvolvido através da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Os métodos ativos de ensino-aprendizagem baseiam-se na problematização no processo de formação, permitindo que caminho a aprendizagem seja um caracterizado pela constante **reflexão-ação-reflexão** (Freire, 2008).

A utilização deste método proporciona o estímulo a autonomia do(a) discente no processo de aprendizagem, além de impulsionar práticas de educação permanente com a reflexão sobre os desafios presentes no cotidiano do trabalho em saúde, com a transformação no papel do(a) professor(a) para que este possa assumir o papel de facilitador(a) ou mediador(a) no processo de ensino à aprendizagem (Marin *et al.*, 2010; Mitre *et al.*, 2008).

O desenvolvimento das estratégias incorpora preceitos da educação 4.0, com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em Saúde, as quais devem facilitar a aprendizagem dos(as) discentes, explorando algumas ferramentas de tecnológicas e diversificando as formas para enriquecimento dos materiais de cada curso (Moran, 2015). Abaixo estão listadas algumas estratégias que podem ser utilizadas durante a execução do curso (Quadro 2):

Quadro 2: estratégias ativas de ensino-aprendizagem do curso.

Estratégias de metodologias ativas de ensino-aprendizagem
Exposições dialogadas
Seminários
Debates temáticos
Leitura comentada
Roda de conversa
Oficinas
Estudos de caso
Aprendizagem baseada em problemas
Interação por pares
Aprendizagem Baseada em Equipes
Pesquisa de campo
Rotação por estações

Fonte: Elaboração própria.

Produção intelectual

O processo de aprendizagem do curso deverá ser materializado na aplicação dos conhecimentos em detrimento das necessidades de saúde dos(as) trabalhadores(as) presentes nos territórios de atuação.

Deste modo, será incorporada a construção de produções intelectuais classificadas em técnicas², as quais podem auxiliar as equipes de saúde na implementação de projetos, programas e políticas de saúde do trabalhador nas três esferas de gestão do SUS.

Assim, poderão ser utilizadas as modalidades de produtos técnicos (Brasil, 2019b) em formato de relatório técnico ou a produção de material instrucional ou educativo.

² Compreende-se por produções técnicas um conjunto de resultados de uma produção que consolida ou sistematiza conhecimentos existentes organizados em explicações e funcionalidades técnicas. Estas podem servir para que outras pessoas possam utilizá-las em diferentes contextos, seja no seu território, no seu trabalho, entre outros (Brasil, 2019c).

Estratégia de desenvolvimento do curso

A formação deverá ser desenvolvida baseada nos princípios da Andragogia, com características voltadas a ampliação dos conhecimentos adquiridos pelos(as) profissionais durante a graduação e em sua experiência de vida/trabalho, visando a preparação destes para o desenvolvimento de uma prática que incorpore a dimensão do trabalho na vida dos(as) usuários(as), suas possíveis consequências à saúde e as medidas necessárias para cada intervenção.

O curso deverá ser desenvolvido em formato híbrido, os quais serão mediados por aplicativos organizadores de reuniões virtuais, ambientes virtuais de aprendizagem para compartilhamento dos materiais didáticos e estrutura física compatível com a quantidade de educandos(as) para os encontros presenciais.

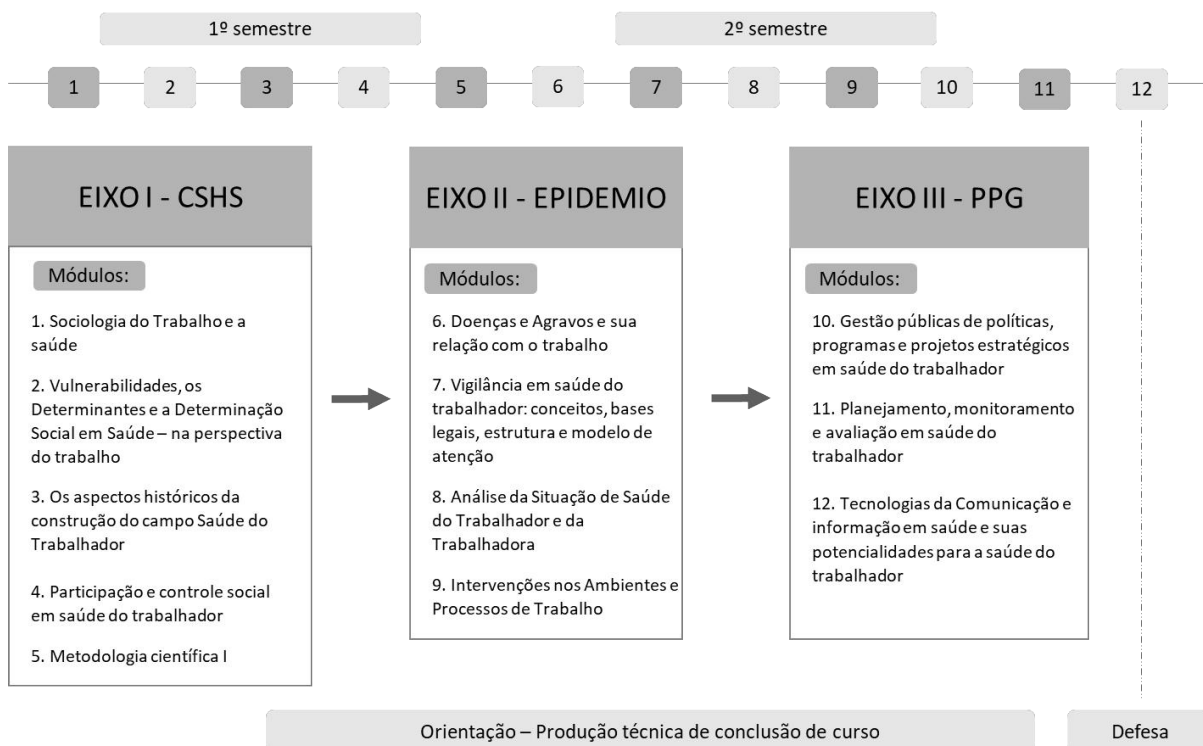
Os módulos serão subdivididos em três eixos com aproximadamente 10 componentes curriculares no total, organizados de acordo a área de atuação relacionada, suas dimensões e competências, centradas para atender aos objetivos do curso, perfil do egresso e núcleos temáticos e subdivida em módulos³.

Ao todo serão 13 encontros ao longo de todo curso, totalizando 510 horas, sendo eles organizados em momentos síncronos, assíncronos e presenciais, possibilitando alguns momentos de integração entre o corpo técnico-pedagógico e os(as) educandos(as).

Diante do exposto, o curso deverá ser desenvolvido em até 12 meses (Figura 3), podendo ser prorrogado em até seis meses de acordo com a disponibilidade do corpo de professores(as), da instituição proponente e de ensino para a elaboração do cronograma de execução da iniciativa.

³ Os módulos correspondem a um conjunto de objetivos de aprendizagem relacionados a mesma temática, organizados e articulados em consonância às competências profissionais esperadas dos egressos, podendo ser desenvolvidos e avaliados de forma independente (Brasil, 2019d).

Figura 3: Percurso formativo para orientação da programação de execução do curso.



Fonte: elaboração própria.

Perfil do egresso especialista em saúde do trabalhador

O perfil egresso do especialista em saúde do trabalhador consiste em um profissional crítico, reflexivo, humanista, transformador, comprometido com a implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no Sistema Único de Saúde, com a promoção de ambientes e processos de trabalho saudáveis e à saúde dos(as) Trabalhadores(as).

O especialista em saúde do trabalhador, ao final de sua formação, deverá ser capaz de:

- Articular-se aos(as) trabalhadores(as) e suas representações sociais, para o desenvolvimento de ações de saúde do trabalhador nos territórios.
- Identificar e analisar a situação de saúde dos(as) trabalhadores(as), considerando as especificidades dos territórios;
- Planejar, estruturar, monitorar e avaliar ações de Atenção Integral à saúde do trabalhador nos territórios;

- Construir e inserir indicadores e metas nos instrumentos de planejamento do SUS;
- Organizar e articular ações de saúde do trabalhador nos serviços de saúde das Redes do SUS, bem como a definição de fluxos e linhas de cuidado;
- Articular, intersetorialmente, intervenções e transformações dos ambientes e processos de trabalho em diferentes atividades econômicas;
- Formular políticas, programas e projetos na área, considerando os diferentes níveis e âmbito de atuação;
- Organizar e desenvolver ações de promoção da saúde dos(as) trabalhadores(as);
- Apoiar as ações de comunicação, informação em Saúde do Trabalhador, considerando os diferentes públicos e necessidades do território;
- Estimular ações de educação em saúde, nas temáticas de saúde do trabalhador, considerando às necessidades dos(as) trabalhadores(as) e territórios;
- Executar ações de vigilância em saúde, controle, eliminação de situações e fatores de riscos e agravos à saúde do(a) trabalhador(a);
- Organizar, executar e articular intervenções nas situações e fatores de riscos presentes nos ambientes e processos de trabalho;
- Estimular o desenvolvimento científico e tecnológico da área de saúde do trabalhador com responsabilidade social e compromisso com a dignidade humana, direitos trabalhistas, cidadania e defesa da democracia, do direito universal à saúde e do Sistema Único de Saúde, tendo como orientadora a determinação social do processo saúde-doença.

Núcleos de conhecimentos e práticas em saúde do trabalhador

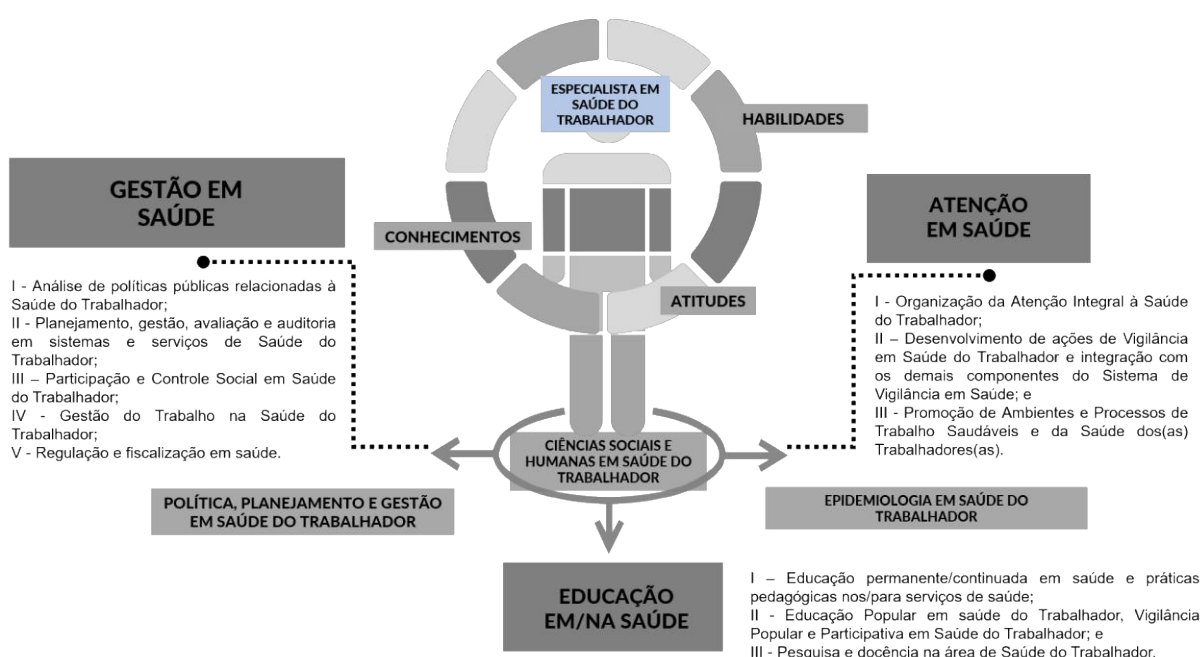
A partir do perfil do egresso, estruturou-se o esquema de conhecimentos e práticas do especialista em saúde do trabalhador, considerando as características da ST e a estruturas das políticas, programas e projetos do SUS.

Basicamente os conhecimentos do egresso deve-se estruturar de acordo com os eixos centrais da saúde coletiva, devendo este conhecer as políticas, planejamento e gestão em saúde do trabalhador; a epidemiologia e sua aplicação na área de ST; as

ciências sociais e humanas em saúde do trabalhador, de modo a orientar e intervir sobre as ações desenvolvidas pelos serviços de saúde ocupacional.

A integração destes conhecimentos irá se materializar nas áreas da gestão em saúde, atenção em saúde e educação em/na saúde. Assim, é essencial que durante a execução das Unidades de Aprendizagem (UA), os conhecimentos dialoguem de forma sinérgica para formar o egresso especialista em Saúde do Trabalhador (Figura 4).

Figura 4: Esquema de conhecimentos e práticas do especialista em Saúde do Trabalhador.



Fonte: elaboração própria.

Competências comuns do especialista em saúde do trabalhador

A partir das reflexões e dos achados da pesquisa foram definidos os eixos e as áreas de atuação que direcionarão o processo formativo do curso. Estes foram listados com o objetivo de articular a formação no campo da saúde do trabalhador com o campo da saúde coletiva, de modo a estabelecer resgatar esta relação histórica e estimular a aproximação dos campos em questão.

Em seguida, foram definidas as dimensões que orientaram a descrição das competências comuns no campo da saúde do trabalhador, sendo estas organizadas segundo a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Brasil, 2017): a) os aspectos históricos em saúde do trabalhador e a sua operacionalização;

b) vigilância em saúde do trabalhador; c) cuidado e assistência à saúde do(a) trabalhador(a); e os d) aspectos transversais (Quadro 3).

Quadro 3: Conhecimentos e práticas em saúde do trabalhador segundo eixo, áreas e dimensões de atuação.

Eixos	Áreas de atuação	Dimensões
Ciências Sociais e Humanas em Saúde Epidemiologia Política, planejamento e gestão em saúde	Gestão em saúde	Aspectos históricos em saúde do trabalhador e a sua operacionalização.
	Atenção à Saúde	Vigilância em saúde do trabalhador
		Cuidado e assistência à saúde do(a) trabalhador(a)
	Gestão em saúde e a Educação em/na saúde	Aspectos transversais

Fonte: elaboração própria.

Por fim, a matriz de competências organizadas segundo as dimensões de conhecimentos e práticas necessárias para atuação no campo da saúde do trabalhador foram descritas segundo os conhecimentos, habilidades e atitudes comuns a diferentes perfis de profissionais (Quadro 4).

Quadro 4: Matriz de competências comuns em saúde do trabalhador.

Competências	Descrição
Aspectos históricos em saúde do trabalhador e a sua operacionalização	
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as bases históricas e conceituais, sociais e técnicas dos processos produtivos e formas de organização do trabalho, com ênfase na situação brasileira atual, tendências e suas implicações na Saúde; • Compreender a dinâmica do mundo do trabalho e suas metamorfoses contemporâneas; • Compreender a relação entre as categorias Trabalho, Ambiente, Território e Saúde; • Conhecer os aspectos relacionados à organização social, de trabalhadores, controle social e a luta pela saúde do trabalhador; • Compreender a história da saúde do trabalhador, as diferenças epistemológicas com outros campos e suas relações; • Compreender a determinação social do processo de saúde-doença e o trabalho; • Conhecer as bases legais previdenciárias, do trabalho e relativas ao direito à saúde do(a) trabalhador(a); • Compreender o papel da participação e controle social em saúde do trabalhador.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Incorporar a compreensão do trabalho na determinação do processo

	<p>saúde-doença na rotina dos serviços de saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturar processos de trabalho alinhados ao campo da saúde do trabalhador e ao modelo de atenção biopsicossocial; • Incorporar a perspectiva crítica sobre a categoria trabalho e dinâmica nos territórios nas práticas de atenção à saúde; • Orientar os(as) trabalhadores(as) sobre seus direitos no âmbito previdenciário, trabalhista e consorte à sua saúde; • Incorporar a participação e controle social em todas as ações desenvolvidas no âmbito da saúde do trabalhador . • Elaborar orientações técnicas e científicas sobre as práticas de saúde do trabalhador nos serviços de saúde do SUS.
Vigilância em saúde do trabalhador	
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as doenças e os agravos e sua relação com o trabalho; • Compreender a epidemiologia e sua aplicação na área de ST; • Conhecer os sistemas de informação, sua aplicação nas ações de vigilância em saúde do trabalhador e para produção de informações; • Conhecer a vigilância em saúde do trabalhador, seus componentes, a operacionalização de suas ações e a importância da integração com os demais componentes do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde; • Conhecer as etapas de investigação epidemiológica das doenças e agravos com o trabalho; • Compreender o processo de produção do trabalho, os riscos, cargas de trabalho e os impactos à saúde dos(as) trabalhadores(as); • Conhecer as etapas das intervenções de ambientes e processos de trabalhador; • Conhecer as estratégias para gerenciamento de risco e definição de medidas de proteção à saúde dos(as) trabalhadores(as).
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a situação de saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras; • Orientar a aplicação da legislação de Saúde e Segurança do Trabalho durante às ações das intervenções de ambientes de ambientes e processos de trabalho, particularmente na esfera da Previdência social, trabalho e saúde; • Realizar a investigação da ocorrência de doenças e agravos oriundos dos ambientes e processos de trabalho; • Matriciar às redes de atenção à saúde na identificação do(a) usuário(a)-trabalhador(as) e das doenças e agravos relacionados com o trabalho; • Matriciar às redes de atenção à saúde e os componentes de vigilância em saúde para a notificação das doenças e agravos relacionados com o trabalho; • Elaborar orientações técnicas de vigilância em saúde do trabalhador; • Estabelecer diretrizes, planejar e inspecionar a execução de processos de avaliação e gestão de riscos para a saúde dos(as) trabalhadores(as), articulando sempre com os(as) trabalhadores(as), empregadores(as) em situações de rotina ou na ocorrência de emergências em saúde do trabalhador; • Realizar ações das intervenções de ambientes de ambientes e

	<p>processos de trabalho, considerando as especificidades dos processos produtivos e envolvendo os(as) trabalhadores(as);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recomendar a aplicação de medidas de proteção coletivas e individuais em diferentes processos de trabalho.
Aspectos transversais à saúde do trabalhador	
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos essenciais para atuação na Administração Pública/Gestão em Saúde Pública em Saúde do Trabalhador; • Conhecer as políticas, programas e estratégias da Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde; • Compreender os aspectos gerais da administração pública, seus princípios e a aplicação na gestão de serviços de Saúde do Trabalhador; • Conhecer os conceitos e as abordagens do planejamento estratégico situacional e outras metodologias; • Reconhecer o(a) usuário(a) como trabalhador(a) e a relação do adoecimento com o trabalho; • Conhecer e apoiar a organização do cuidado integral à Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde; • Conhecer as questões sobre financiamento e instrumentos de planejamento do Sistema Único de Saúde e a aplicação na Vigilância em Saúde do Trabalhador; • Compreender o uso das metodologias e dos Instrumentos para Atenção Integral à Saúde do Trabalhador; • Reconhecer a importância da Interprofissionalidade em Saúde do Trabalhador; • Conhecer os conceitos e as ferramentas para o desenvolvimento de ações de promoção da Saúde do Trabalhador; • Dominar os conceitos e as ferramentas para o desenvolvimento de ações de comunicação, informação e educação em saúde do trabalhador.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Formular políticas, programas e estratégias da Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde; • Participar de processos de discussão das normas técnicas de saúde e segurança no trabalho nos diversos fóruns sociais, nos setores público e privado, contribuindo para seu aperfeiçoamento nos distintos níveis em que são formuladas; • Elaborar normas, orientações técnicas, protocolos e materiais educativos sobre os temas relacionados à Saúde do Trabalhador destinados(as) a profissionais de saúde, trabalhadores(as), empregadores(as) e à sociedade; • Planejar e elaborar mensagens-chave para o público geral sobre questões relacionadas à Saúde do Trabalhador; • Informar a opinião pública, por meio dos recursos de comunicação disponíveis, sobre temas de interesse da saúde dos trabalhadores e as repercussões ambientais dos processos de trabalho, resguardado o sigilo profissional; • Desenvolver ações visando a melhoria das condições de saúde e do

	<p>bem-estar, bem como o empoderamento dos trabalhadores, formais e informais, na perspectiva da promoção da saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações de educação em saúde e de educação popular em saúde com os trabalhadores e as comunidades, por meio de tecnologias de comunicação e informação em saúde, especialmente para às populações em situação de maior vulnerabilidade; • Desenvolver ações de Promoção da Saúde do Trabalhador; • Participar e incentivar o desenvolvimento de estudos sobre questões relacionadas à Saúde do Trabalhador, com a proposição de medidas de intervenções nos ambientes e processos de trabalho, que contribuam para sua redução da morbimortalidade entre os(as) trabalhadores(as).
--	---

Atitudes – transversais

	<ul style="list-style-type: none"> • Ser crítico, reflexivo, criativo, articulador, estratégico e ter senso de responsabilidade social nas decisões quanto à implementação das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos(as) trabalhadores(as); • Adotar a postura ética em situações sensíveis à saúde dos(as) trabalhadores(as), respeitando seus direitos e sua autonomia nas decisões sobre sua saúde, com base na legislação vigente; • Valorizar o trabalho em equipe e das ações interdisciplinares e intersetoriais; • Saber ouvir, dialogar, negociar e se comunicar de forma apropriada com diferentes interlocutores(as), utilizando diferentes tecnologias e linguagens; • Respeitar os interesses coletivos acima dos interesses privados, com respeito às normativas relativas à Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde; • Tratar todos(as) os(as) trabalhadores(as) com equidade, sem favoritismo e autopropaganda; • Ser transparente nas prestações da utilização dos recursos públicos destinados à manutenção das ações dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador; • Executar, monitorar e avaliar ações de Saúde do Trabalhador com qualidade, respeitando o bom uso do orçamento público; • Valorizar o saber dos trabalhadores, encorajando-os a expressar suas percepções em relação ao trabalho e aos efeitos sobre a saúde e a participar das decisões de modo compartilhado; • Opor-se a qualquer forma de discriminação ou exclusão social no trabalho por meio de sua atuação profissional; • Assegurar ao(a) trabalhador(a) o acesso às informações sobre os riscos presentes no trabalho e sobre suas condições de saúde; • Garantir a confidencialidade das informações de saúde dos trabalhadores(as) nos registros dos profissionais de saúde e a sua participação nas decisões sobre seu uso, dentro dos limites éticos e legais; • Comprometer-se com a proteção à saúde de todos os trabalhadores(as), em especial dos grupos mais vulneráveis e em condições precárias de trabalho, no setor formal ou informal; • Basear/pautar as práticas profissionais nos valores éticos e postura crítica quanto às evidências científicas disponíveis.
--	---

Fonte: elaboração própria.

Matriz pedagógica preliminar elaborada para a proposta do Curso pós-graduação *lato sensu* em Saúde do Trabalhador

A matriz curricular do curso foi estruturada em articulação às competências comuns definidas no quadro 3 e organizadas segundo três eixos, 12 módulos e carga horária estimada em 510 horas (Quadro 5).

Quadro 5: Matriz curricular do curso de pós-graduação em saúde do trabalhador.

Eixos	Nº	Módulos	CH**
I. Ciências Sociais e Humanas em Saúde	1	Sociologia do trabalho e a saúde	60h
	2	Vulnerabilidades, os determinantes e a determinação social em saúde – na perspectiva do trabalho	20h
	3	Os aspectos históricos da construção do campo saúde do trabalhador	30h
	4	Participação e controle social em saúde do trabalhador	20h
	5	Metodologia científica I	30h
II. Epidemiologia	6	Doenças e agravos e sua relação com o trabalho	30h
	7	Vigilância em saúde do trabalhador: conceitos, bases legais, estrutura e modelo de atenção	80h
	8	Análise da situação de saúde do trabalhador e da trabalhadora	60h
	9	Intervenções nos ambientes e processos de trabalho	60h
III. Política, planejamento e gestão em saúde	10	Gestão públicas de políticas, programas e projetos estratégicos em saúde do trabalhador	40h
	11	Planejamento, monitoramento e avaliação em saúde do trabalhador	40h
	12	Tecnologias da Comunicação, informação e educação em saúde e suas potencialidades para a saúde do trabalhador	40h
Carga horária final			510h

Fonte: os autores. Unidades de aprendizagem*. Carga horária**.

Ementas

EIXO I - MÓDULO 1	
Componente curricular: Sociologia do Trabalho e a saúde	CH: 60
Objetivo Geral de aprendizagem:	
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as bases históricas e conceituais, sociais e técnicas dos processos produtivos e formas de organização do trabalho, com ênfase na situação brasileira atual, tendências e suas implicações na Saúde.	
Sequenciamento dos conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none">• A reprodução social e a saúde;• Materialismo histórico-dialético;• Trabalho enquanto elemento fundante do ser social;• Capital x Trabalho;• Gênese da “Questão Social” Trabalho-Saúde;• Conceitos e abordagens dos territórios, a relação ambiente, trabalho e a saúde;• Trabalho na contemporaneidade.	
Estratégias de ensino-aprendizagem:	
<ul style="list-style-type: none">• Aula expositiva e dialogada;• Roda de conversa;• Leitura comentada.	
Referências:	
<p>MERLO, Á. R. C.; LAPIS, N. L. A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexões na interface da psicodinâmica do trabalho e da sociologia do trabalho. <i>Psicologia & Sociedade</i>, v. 19, n. 1, p. 61–68, jan. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/d4BywgBQn9QkpbLQs-XVGPcP/?format=pdf&lang=pt</p> <p>ARREAZA, A. L. V. Epidemiologia crítica: por umas práxis teóricas do saber agir. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, 17(4):1001-1013, 2012. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v17n4/v17n4a22.pdf</p> <p>PIRES, M. F. DE C. O materialismo histórico-dialético e a Educação. <i>Interface - Comunicação, Saúde, Educação</i>, v. 1, n. 1, p. 83–94, ago. 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/RCh4LmpxDzXrLk6wfR4dmSD/#</p> <p>SOUZA, D. DE O. A SAÚDE NA PERSPECTIVA DA ‘ONTOLOGIA DO SER SOCIAL’. <i>Trabalho, Educação e Saúde</i>, v. 14, n. 2, p. 337–354, maio 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/xBS6dK8rsnCFqZSkFwYPYfk/?format=pdf&lang=pt</p> <p>SOUZA, D.O. A questão da saúde dos trabalhadores na perspectiva histórico-ontológica. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2012.</p>	

DE OLIVEIRA SOUZA, D.; RODRIGUES DE AZEVEDO LIRA, P. V. A saúde dos trabalhadores em O Capital. **SER social**, [S. l.], v. 24, n. 51, p. 490–506, 2022. DOI: 10.26512/ser-social.v.24i51.37057. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/37057.

SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 8, n. 3, p. 387–406, nov. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/H5BtBJTgVqZgSXXKvNrTK-?lang=pt#>

ALVES, Giovanni. O novo (e precário) mundo do trabalho: Reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo, Coleção Mundo do Trabalho. Boitempo Editorial.2000.

_____. Trabalho e sindicalismo no Brasil dos anos 2000 dilemas da era neoliberal. In: ANTUNES, R (org). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. S.P: Boitempo, 2006.

MENDES, R. Patogênese das novas morfologias do trabalho no capitalismo contemporâneo: conhecer para mudar. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 98, p. 93–110, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/hVdFwPHPGhRjGhGdvMDqq9D/#>

EIXO I - MÓDULO 2

Componente curricular: Vulnerabilidades, os Determinantes e a Determinação Social em Saúde – na perspectiva do trabalho

CH: 20

Objetivo Geral de aprendizagem:

- Compreender a Determinação social do processo de saúde-doença e o trabalho e às populações de trabalhadores(as) em situações de vulnerabilidades.

Sequenciamento dos conteúdos:

- Conceitos e tipos de vulnerabilidades e sua relação com o trabalho;
- Modelos dos Determinantes Sociais da Saúde;
- Determinantes x Determinação Social em Saúde.

Estratégias de ensino-aprendizagem:

- Aula expositiva e dialogada;
- Leitura comentada;
- Roda de conversa.

Referências:

AYRES, J. R. C. M., FRANÇA JÚNIOR, I., CALAZANS, G. J., & SALETTI FILHO, H. C. (2003). O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*, 2, 121-144.

CARMO, M. E. DO.; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 3, p. e00101417, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ywYD8gCqRGg6RrNmsYn8WHv#>

OVIEDO, R. A. M.; CZERESNIA, D. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, n. 53, p. 237–250, abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/5BDdb5z4hWMNn58drsSzktF/?format=pdf&lang=pt>

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 77–93, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt>

ALMEIDA-FILHO, N. A problemática teórica da determinação social da saúde. In: NOGUEIRA, R. P. (Org.). *Determinação Social da Saúde e Reforma Sanitária*. Rio de Janeiro: Cebes, 2010. p. 13-36.

LAURELL, A. C. A saúde-doença como processo social. In: NUNES, E. D. (Org.). *Medicina social: aspectos históricos e teóricos*. São Paulo: Global, 1983, p. 133-158.

BREILH, J. La determinación social de la salud como herramienta de transformación hacia una nueva salud pública (salud colectiva). *Rev. Fac. Nac. Salud Pública*, Medellín, v. 31, supl 1, p. 13-27, 2013.

EIXO I - MÓDULO 3

Componente curricular: Os aspectos históricos da construção do campo Saúde do Trabalhador

CH: 30

Objetivos Geral de aprendizagem:

- Conhecer a história da Saúde do Trabalhador, as contribuições da participação e do controle social e as diferenças ontológica, epistemológica e prática com outros campos.

Sequenciamento dos conteúdos:

- O processo de redemocratização do estado brasileiro e os impactos na construção de políticas públicas – movimento da reforma sanitária;
- Como, onde, quando e por que nascem às questões de saúde do trabalhador;

Estratégias de ensino-aprendizagem:

- Aula expositiva e dialogada;
- Aula invertida;
- Debates temáticos;
- Construção de mapa mental e de uma linha do tempo.

Referências:

SOUTO, L. R. F.; OLIVEIRA, M. H. B. de. Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: um projeto civilizatório de globalização alternativa e construção de um pensamento pós-abissal. *Saúde em Debate*, v. 40, n. 108, p. 204–218, jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ng8xP69Fyq4XmWjGBxVBgLB/?format=pdf&lang=pt>

LACAZ, F. A de C. Reforma Sanitária e Saúde do Trabalhador. *Saúde e Sociedade* 3(1): 41-59, 1994. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sausoc/v3n1/05.pdf>

_____. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(4):757-766, abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/v23n4/02.pdf>

MENDES, R. & DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Rev. Saúde públ., S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v25n5/03.pdf

MINAYO-GOMES, C.; THEDIM-COSTA, S. M. DA F. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. Cadernos de Saúde Pública, v. 13, p. S21–S32, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dgXxhy9PBddNZGhTy3MK8bs/?format=pdf&lang=pt>

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

_____. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.

EIXO I - MÓDULO 4	
Componente curricular: Participação e controle social em saúde do trabalhador	CH: 20
Objetivos Geral de aprendizagem:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel da participação e controle social em saúde do trabalhador. 	
Sequenciamento dos conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> • A participação e o controle social na luta pela Saúde do Trabalhador; • Dispositivos legais do controle social em Saúde do Trabalhador no SUS. 	
Estratégias de ensino-aprendizagem:	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada; • Roda de conversa com grupos representantes dos(as) trabalhadores(as): Exercitando a escuta ativa; • Pesquisa de campo 1: Meu território tem Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora? • Pesquisa de campo 2: Quais sindicatos atuam no meu território? 	
Referências:	
<p>HOEFEL, M. da G. L., & SEVERO, D. O. (2011). Participação social em Saúde do Trabalhador: Avanços, desafios e perspectivas contemporâneas. Tempus – Actas De Saúde Coletiva, 5(4), pg. 119-138. https://doi.org/10.18569/tempus.v5i4.1062</p>	

FREIRE, L. M. DE B. Movimentos sociais e controle social em saúde do trabalhador: inflexões, dissensos e assessoria do Serviço Social. Serviço Social & Sociedade, n. 102, p. 289–313, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/MmCSfMFhmW9TFgp9NpJQmXR/?format=pdf&lang=pt>

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm

EIXO I - MÓDULO 5

Componente curricular: Metodologia da pesquisa I

CH: 30

Objetivos Geral de aprendizagem:

- Conhecer e esboçar diferentes delineamentos de pesquisa em saúde do trabalhador.

Sequenciamento dos conteúdos:

- Introdução à Metodologia Científica;
- Tipos de pesquisa, coleta e análise de dados;
- Compreendendo a Saúde do Trabalhador no meu território;
- Orientações para construção do pré-projeto de conclusão de curso.

Estratégias de ensino-aprendizagem:

- Aula expositiva e dialogada;
- Tipos de estudos;
- Identificação e reflexões sobre os desafios e potencialidades da Política de Saúde do Trabalhador no território de atuação;
- Aplicação de planejamento estratégico para definição do pré-projeto de conclusão de curso;
- Aproximação teórica com o tema escolhido;
- Escolha do formato do produto técnico;
- Mão na massa: elaboração da estrutura do produto.

Referências:

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa / José Carlos Köche. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Bibliografia ISBN 85.326.XXX Edição digital. Disponível em: <https://btux.com.br/professorbruno/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/K%C3%B6che-Jos%C3%A9-Carlos0D0AFundamentos-de-metodologia-cient%C3%ADfica--teoria-da0D0Aci%C3%Aancia-e-inicia%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-pesquisa.pdf>

BATISTA, L. dos S; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. Revista Brasileira de Iniciação Científica, [S. l.], v. 8, p. e021029, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>.

PIVETTA, F; CUNHA, M. B da; PORTO, M. F. Comunidade Ampliada de Pesquisa-Ação: construindo saberes e práticas no diálogo cotidiano e afetivo com o território. Saúde em Debate [online]. v. 46, n. pp. 162-174. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E614><https://doi.org/10.1590/0103-11042022E614>.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G. SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>

EIXO II - MÓDULO 6	
Componente curricular: Doenças e Agravos e sua relação com o trabalho	CH: 30
Objetivos Geral de aprendizagem:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as doenças e agravos e sua relação com o Trabalho. 	
Sequenciamento dos conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> • O que são as Dart? • Reconhecimento do usuário(a)-trabalhador(a); • Estabelecendo a relação do adoecimento com o trabalho; • Retorno ao trabalho e a prevenção da incapacidade prolongada. • Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho e as Doenças de notificação compulsória no Sistema de Informação sobre os Agravos de Notificação. 	
Estratégias de ensino-aprendizagem:	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada; • Aprendizagem baseada em equipes; • Simulação realística; • Estudos de caso. 	
Referências:	
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde / Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf</p> <p>BRASIL. Anamnese ocupacional: manual de preenchimento da Ficha Resumo de Atendimento Ambulatorial em Saúde do Trabalhador (Firaast). Brasília, DF: Editora MS, 2006a. Disponível em:</p>	

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anamnese_ocupacional_ficha_atendimento_trabalhador.pdf.

ANTUNES, R.; PRAUN, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 123, p. 407-427, jul/set. 2015.

ALMEIDA, I. M. Dificuldades no diagnóstico de doenças ocupacionais e do trabalho. Jornal Brasileiro de Medicina, n. 74, n.1/2, p. 35-48, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 41**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

DIAS et al. Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho – obrigação legal de base técnica se transforma em imbróglio político-social: reflexões sobre possíveis saídas. Saúde Debate. Rio de Janeiro, v. 45, n. 129, p. 435-440, abr-jun 2021.

MENDES, R. Doença Relacionada ao Trabalho. In: MENDES, R. (org). Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: conceitos, definições, história, cultura. Novo Hamburgo/RS: Proteção Publicações, 1ª edição, p.405. 2018.

SILVA-JUNIOR, J.S. Atualização da lista de doenças relacionadas ao trabalho. Associação Paulista de Medicina do Trabalho. Disponível em: <https://apmtsp.org.br/atualizacao-da-lista-de-doencas-relacionadas-ao-trabalho/>.

ANDRADE, AGM *et al*. Avaliação de Retorno ao Trabalho de Trabalhadores Expostos ao SARS-Cov-2 no Contexto da Pandemia. Revista Baiana de Saúde Pública. v. 45, N Especial 1, p. 125-139 jan./mar. 2021.

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado. Orientações técnicas para ações de prevenção e manejo da incapacidade para o trabalho no SUS. Salvador: DIVAST, 2014. 49p.: il. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/OrientacoesTecnicas_PrevIncapacidade_final_WEB_2014.pdf.

LANCMAN, S; BARROS, J de O; JARDIM, TdeA. Teorias e práticas de retorno e permanência no trabalho: elementos para a atuação dos terapeutas ocupacionais. Rev Ter Ocup Univ. São Paulo. 2016 maio/ago.;27(2):101-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/119231/116636>

EIXO II - MÓDULO 6

Componente curricular: Vigilância em saúde do trabalhador: conceitos, bases legais, estrutura e modelo de atenção

CH: 80

Objetivos Geral de aprendizagem:

- Entender a estrutura, funcionamento e modelo que orienta a Vigilância em Saúde do Trabalhador.

Sequenciamento dos conteúdos:

- Modelos de Atenção aplicados à Vigilância em Saúde;
- Política Nacional de Vigilância em Saúde;
- Conhecendo os componentes do SNVS e sua relação com a Vigilância em Saúde do Trabalhador;
- Vigilância em Saúde do Trabalhador: conceitos, componentes (incluindo a vigilância popular em saúde do trabalhador) e abordagens;
- Investigação epidemiológica em saúde do trabalhador;
- Indicadores, metas para monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores;
- Vigilância Popular em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

Estratégias de ensino-aprendizagem:

- Aula expositiva e dialogada;
- Aprendizagem baseada em problemas e em equipes;
- Pesquisa de campo;
- Leitura comentada.

Referências:

TEIXEIRA, CF., PAIM, JS., and VILASBÔAS, AL. SUS, modelos assistenciais e Vigilância da Saúde. In: ROZENFELD, S., org. Fundamentos da Vigilância Sanitária [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000, pp. 49-60. Disponível em: <https://backoffice.books.scielo.org/id/d63fk/pdf/rozenfeld-9788575413258-06.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 588/2018 - Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso588.pdf>

BRASIL. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2021. *E-book*. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed.pdf.

DALDON, M. T. B.; LANCMAN, S. Vigilância em Saúde do Trabalhador: rumos e incertezas. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 38, n. 127, p. 92–106, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/n4cHXTCdYKRTRsFz3XWM4fG/?format=pdf&lang=pt>

MACHADO, J. M. H. A propósito da Vigilância em Saúde do Trabalhador. Ciência & Saúde Coletiva, 10(4):987-992, 2005. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v10n4/a21v10n4.pdf

_____. Perspectivas e pressupostos da vigilância em saúde do trabalhador no Brasil. *Saúde do Trabalhador na sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 67-85, 2011.

MONKEN, M. Espaço e vigilância em saúde: uma perspectiva operacional para a territorialização em sistemas locais de saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 2000, Salvador: Abrasco, 2000. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/10.7476/9788575413654.6.pdf>

Componente curricular: Análise da Situação de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora	CH: 60
Objetivos Geral de aprendizagem:	
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a Análise da Situação de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. 	
Sequenciamento dos conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao tema; • Território e Saúde do Trabalhador; • A epidemiologia crítica como práxis emancipatória no contexto da saúde do trabalhador (história, tipos e aplicação); • Sistemas de Informação importantes para o processo de análise da situação de saúde; • Aplicação dos passos da Análise de Situação de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora do meu território (conceito, passos e aplicação). 	
Estratégias de ensino-aprendizagem:	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada; • Leitura comentada; • Construção de Mapa falante do meu território: onde está o trabalho e os(as) trabalhadores(as)? • Laboratório de informática: Conhecendo os sistemas de informação em saúde do trabalhador; • Aprender fazendo – construção dos passos da ASSTT no meu território. 	
Referências:	
<p>MONKEN, M., PEITER, P., BARCELLOS, C., ROJAS, L. I., NAVARRO, M. B. M. A., GONDIM, G. M., & GRACIE, R. O território na saúde: construindo referências para análises em saúde e ambiente. Disponível em: http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/o_territorio_da_saude_a_organizacao.pdf</p> <p>SANTOS, A. L. RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 8 n. 3, p. 387-406, nov.2010/fev.2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/H5BtBJTGvQZgS-XKvNrTKphp/?format=pdf&lang=pt</p> <p>ASMUS, C. I. R. F; FERREIRA, H. P. Epidemiologia e Saúde do Trabalhador. In: MEDRONHO, R. A; CARVALHO, D. M; BLOCK, K. V; LUIZ, R. R; WERNECK, G. K. (Orgs). Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.</p> <p>MENDES-GONÇALVES, R. B. Epidemiologia e emancipação. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 2, n. 2, p. 138–141, jul. 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/ZfqNtVZLM9H5dR499Lrs4Pb/?format=pdf&lang=pt</p> <p>ROCHA, M. P. Análise da situação de saúde do trabalhador da microrregião de Brumado. Dissertação de mestrado - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10340/1/11111.pdf</p>	

BAHIA. Guia para a Análise da Situação de Saúde do Trabalhador SUS/ Bahia. Salvador, BA: [s. n.], 2014. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/guia-analise-situacao-saude-trabalhador>.

EIXO II - MÓDULO 9

Componente curricular: Intervenções nos Ambientes e Processos de Trabalho

CH: 60

Objetivos Geral de aprendizagem:

- Desenvolver ações de Intervenções nos de Ambientes e Processos de Trabalho.

Sequenciamento dos conteúdos:

- Legislação em saúde do trabalhador: previdência, trabalho e saúde;
- Processo de produção e desgaste operário;
- Conceito de Riscos e suas limitações;
- Cargas de trabalho;
- Intervenções nos ambientes e processos de trabalho;
- Atuação intra e intersetorial;
- Desenvolvendo a ação de Intervenções nos ambientes e processos de trabalho.

Estratégias de ensino-aprendizagem:

- Aula expositiva e dialogada;
- Leitura comentada;
- Aprendizagem baseada em problemas e em equipes;
- Simulação realística – Intervenções de ambientes e processos de trabalho na agricultura, indústria e comércio.

Referências:

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria Mtb nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-portarias/1978/portaria_3-214_aprova_as_nrs.pdf

BRASIL. LEI nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.

PINA, J. A.; STOTZ, E. N. Intensificação do trabalho e saúde do trabalhador: uma abordagem teórica. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 39, n. 130, p. 150–160, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/9vNj7jp7cWYT496s5WsydKg/#>

MAURO, M. Y. C; MUZI, C. D; GUIMARÃES, R. M; MAURO, C. C. C. RISCOS OCUPACIONAIS EM SAÚDE. Rev. Enfermagem. UERJ 2004; 12:338-45. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raphael-Guimaraes/publication/342211512_Riscos_ocupacionais_em_saude/links/5ee8dd03299bf1faac59f87c/Riscos-ocupacionais-em-saude.pdf

AYRES, J. R. C. M. Desenvolvimento histórico-epistemológico da Epidemiologia e do conceito de risco. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(7):1301-1311, jul, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/v27n7/06.pdf>

ILVA, R. P.; VALENTE, G. S. C.; BARRETO, B. M. F.; CAMACHO, A. C. L. F. O gerenciamento de riscos ocupacionais e as interferências na saúde do trabalhador: revisão integrativa The risk management and interference in occupational health worker: integrative review. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 8, n. 2, p. 4168–4185, 2016. DOI: 10.9789/2175-5361. 2016.v8i2.4168-4185. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3716>.

ROCHA, L. P. et al. Workloads and occupational accidents in a rural environment. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 24, n. 2, p. 325–335, abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RS7CC8PB8CQf5gR4yfN9dMv/?lang=pt#>

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado, Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde, Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador. Orientações técnicas para ações de vigilância de ambientes e processos de trabalho/ SESAB/SUVISA/DIVAST – Salvador: DIVAST, 2012. 56 p: il. Disponível em: https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/OrientacoesTecnicasAcoesVigilanciaAmbientesProcessosTrabalho_final_MARCAS2019_WEB.pdf

MATURINO, M. M.; FERNANDES, R. DE C. P.; RÊGO, M. A. V. A atuação do SUS na vigilância de ambientes de trabalho: a experiência do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador (Cesat) na Bahia. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 43, p. e10, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/XkcZxndsXNXLH58wLHgLTZq/#>

EIXO III – MÓDULO 10	
Componente curricular: Gestão públicas de políticas, programas e projetos estratégicos em saúde do trabalhador	CH: 40
Objetivos Geral de aprendizagem:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos essenciais para atuação na Gestão públicas, programas, redes e projetos estratégicos em saúde do trabalhador 	
Sequenciamento dos conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> • A administração pública e a gestão da saúde; • Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e sua transversalidade; • A Renast como estratégia para o fortalecimento da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; • Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador suas atribuições, funcionamento, desafios e perspectivas; 	

- Organização das ações de saúde do trabalhador nas Redes de Atenção à Saúde;
- Métodos de Planejamento Estratégico Situacional em Saúde do Trabalhador;
- Monitoramento e avaliação das ações de Saúde do Trabalhador.

Estratégias de ensino-aprendizagem:

- Aula expositiva e dialogada;
- Aprendizagem baseada em problemas e em equipes;
- Rotação por estações.

Referências:

SANTOS, L. Administração pública e a gestão da saúde. *In: Gestão Pública e Relação Público Privado na Saúde/ Nelson Rodrigues dos Santos e Paulo Duarte de Carvalho Amarante (Organizadores) – Rio de Janeiro: Cebes, 2010. Disponível em: <http://idisa.org.br/img/File/GC-2010-RL-LI-VRO%20CEBES-2011.pdf#page=68>*

IBAÑEZ, n. & VECINA NETO, G. Modelos de gestão e o SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(Sup):1831-1840, 2007. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/v12s0/06.pdf>

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 603, de 08 de novembro de 2018. 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso603-Publicada.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação no 6 de 28 de setembro de 2017, Art. 1097 a 1100 (Origem: Portaria GM/MS no 2.728, de 11 de novembro de 2009). Dispõe sobre o financiamento no SUS. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0006_03_10_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação no 2 de 28 de setembro de 2017, art. 4o, inciso VIII, anexo XV (Origem: Portaria GM/MS no 1.823, de 23 de agosto de 2012). Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/Matriz-2-Politicass.html>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação no 3 de 03 de outubro de 2017, art. 4o, inciso IV, Anexo X (Origem: Portaria GM/MS no 1.679/2002), criou a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – RENAST no Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html.

LEÃO, L. H. C; Vasconcelos, L. C. F, Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast): reflexões sobre a estrutura de rede; 2011. *Epidemiologia. Serv. Saúde*. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v20n1/v20n1a10.pdf>.

Componente curricular: Planejamento, monitoramento e avaliação em saúde do trabalhador	CH: 40
Objetivos Geral de aprendizagem:	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar o planejamento, monitoramento e avaliação em saúde do trabalhador. 	
Sequenciamento dos conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento estratégico em saúde: bases e tipologias. • Métodos de Planejamento Estratégico Situacional em Saúde do Trabalhador; • Monitoramento e avaliação das ações de Saúde do Trabalhador. 	
Estratégias de ensino-aprendizagem:	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada; • Aprendizagem baseada em problemas; • Aprender fazendo – aplicação de um método de planejamento estratégico em saúde (grupos); • Rotação por estações. 	
Referências:	
<p>CARVALHO, A. L. B. DE. et al. A gestão do SUS e as práticas de monitoramento e avaliação: possibilidades e desafios para a construção de uma agenda estratégica. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, v. 17, n. 4, p. 901–911, abr. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/zbbKf7BZXVhZZQCF4ZrLPdm/abstract/?lang=pt#</p> <p>ARTMANN, E., 1993. O Planejamento Estratégico Situacional: A Trilogia Matusiana e uma Proposta para o Nível Local de Saúde (Uma Abordagem Comunicativa). Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz.</p> <p>MACEDO, M. A; MIGUEL, P. A. C; CASAROTTO FILHO, N. A Caracterização do Design Thinking como um Modelo de Inovação. <i>RAI Revista de Administração e Inovação</i> Volume 12, Issue 3, July–September 2015, Pages 157-182. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809203916300961.</p>	

EIXO III - MÓDULO 12	
Componente curricular: Tecnologias da Comunicação e informação em saúde e suas potencialidades para a saúde do trabalhador	CH: 40
Objetivos Geral de aprendizagem:	
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar os conceitos e as aplicações das Tecnologias da Comunicação, informação e educação em saúde e suas potencialidades para a saúde do trabalhador. 	

Sequenciamento dos conteúdos:

- Tecnologias da Comunicação e informação e sua utilização na ST;
- Comunicação de risco em ST;
- Fake News e os impactos à ST;
- Educação em saúde: conceitos e implicações para a ST;
- A importância da Educação em Saúde do Trabalhador para os profissionais de saúde

Estratégias de ensino-aprendizagem:

- Aula expositiva e dialogada;
- Produção de materiais informativos: manuseio do Canva, Kahoot, Mentimeter, etc.
- Planejando uma ação de educação em saúde.

Referências:

FALKENBERG, M. B et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 03 [Acessado 9 setembro, 2023], pp. 847-852. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2014.v19n3/847-852/pt>

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permane_nte_saude_fortalecimento.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgtes.pdf

MATTOS, R. de C. O.; et al. Formação profissional como ação estratégica para implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [online]. 2019, v. 44 [Acessado 31 maio 2021], e24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-63690000015218>. Epub 25 Jul 2019. ISSN 2317-6369. <https://doi.org/10.1590/2317-63690000015218>

ARAÚJO, I.S.; CARDOSO, J.M. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro. Ed. FIO-CRUZ, 2007. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/kwxbt/01>

BORDENAVE, J.E. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5109354/mod_resource/content/0/Bordenave.pdf

BIZZO, M. L. G. Difusão científica, comunicação e saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 18(1):307-314, jan-fev, 2002. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v18n1/8167.pdf

CASTELLS, M. Communication Power. Oxford University Press, 2009.

CERVI, E. Redes Sociais. In: NASSIF, M.I., ROSÁRIO, M., RAMOS FILHO, W. (ORGS). Enciclopédia do golpe – Vol. 2: o papel da mídia. Bauru: Canal 6, 2018, p. 196-203.

DEJOURS, C. Patologia da comunicação: situação de trabalho e espaço público. In: LANCMAN, S., SZNELWAR, L.I. (ORGS.). Christophe Dejours: da psicopatologia a psicopatologia do trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

FARIA, M.P. Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT). In: MENDES, R. (Org.) Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos, definições, história, cultura. Novo Hamburgo (RS): Proteção Publicações Ltda, 2018, p. 295.

Avaliação de aprendizagem e certificação

A avaliação dos(as) educandos(as) será desenvolvida em duas etapas, a primeira etapa será desenvolvida por meio da avaliação de sua participação durante as atividades do curso (avaliação formativa). A avaliação formativa é um método com abordagem ampla e menos tradicional, que permite o acompanhamento do processo de aprendizagem, por meio da observação e feedbacks contínuos entre o(a) facilitador(a) e o(a) profissional em formação, oportunizando a qualificação do processo de ensino-aprendizagem (Borges, 2014).

Já a segunda etapa se dará por meio da avaliação somativa, a partir do cumprimento de atividades propostas nos componentes curriculares dos núcleos temáticos; da apresentação escrita e oral de uma produção intelectual, na modalidade de produto técnico ou bibliográfico relacionada ao campo da saúde do trabalhador, visando trazer contribuições para o seu serviço de origem. Cada item deverá ser avaliado seguindo os conceitos: A (10-9), B (8-7), C (6-5), D (4-3) ou E (2-0).

A avaliação somativa pode ser utilizada para verificar o desempenho do(a) educando(a) e a aprendizagem obtida até o momento, podendo ser realizada ao final de uma unidade, módulo ou ao final do curso. A avaliação costuma ser expressa por notas ou conceitos aplicados a uma ou a um conjunto de atividades, conforme apresentado no quadro 5 (Bloom; Hastings; Madaus, 1983, p. 100).

Quadro 6: Estrutura de avaliação do curso.

Tipo de avaliação	Atividade	Conceitos
Avaliação formativa	Participação	A, B, C, D ou E
	Presença	A, B, C, D ou E
	Pontualidade	A, B, C, D ou E
Avaliação somativa	Entrega das atividades dos módulos	A, B, C, D ou E
	Apresentação oral	A, B, C, D ou E

	Apresentação escrita da produção intelectual	A, B, C, D ou E
Média total		Conceito

Fonte: os autores.

Para ser certificado no curso, o(a) educando(a) deverá ter frequência correspondente a 75% em todos os momentos; realizar a defesa presencial da produção técnica para conclusão do curso; enviar ao corpo administrativo da instituição de ensino o produto técnico revisado e ajustado após a defesa; obter os conceitos finais A (10 – 9), B (8-7) ou C (6-5) na média da avaliação dos componentes curriculares, incluindo a avaliação da produção técnica para conclusão do curso.

Caso o(a) educando(a) não alcance resultados satisfatórios ao longo da formação, este poderá negociar junto a instituição de ensino algumas medidas e estratégias para recuperação dos conceitos considerados para sua aprovação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de validação de conteúdo entre pares para produtos educacionais é essencial. No caso desta proposta de PPP de especialização em saúde do trabalhador o olhar dos diferentes sujeitos implicados na construção do campo foi fundamental para repensar a formação evitando os “conteudismos” (própria de uma tendência de supervalorização política de seus fazer específico de cada sujeito) sem perder a essencialidade de conteúdos que traduzem melhor o que é comum das competências necessárias em saúde do trabalhador para todos os trabalhadores de saúde do SUS.

Portanto, repensar o currículo dos(as) profissionais de saúde para a construção de competências comuns pode permitir o desenvolvimento de uma prática interprofissional, a qual pressupõe a consolidação de espaços de diálogo e construção coletiva de saberes e experiências em saúde do trabalhador que valorizam as características dos diversos territórios e cenários de atuação.

Além disso, espera-se que esta iniciativa estimule o pensamento crítico-reflexivo-humanista entre os(as) profissionais que desenvolvem ações de atenção à saúde dos(as) trabalhadores(as), de modo a permitir a compreensão do trabalho na determinação social do processo de saúde-doença entre diferentes populações de trabalhadores(as) e territórios.

8. REFERÊNCIAS

AMARAL, M. F. do. **Educação e epistemologias: críticas à pedagogia das competências à luz da pedagogia histórico-crítica**. Filos. Educ., Campinas, SP, v.14, n.1, p.65-91, jan/abr.2022–ISSN 1984-9605. Disponível em: 10.20396/rfev14i1.8668490.

BETINI, G. A et al. **A construção do projeto político-pedagógico da escola**. Rev Pedag. UNIPINHAL, v. 1, n. 3, p. 37-44, 2005. Disponível em: <https://drb-m.org/av1/aconstrucaodoppp.pdf>

BLOOM, B.; HASTING, T.; MADDAUS, G. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Editora Pioneira, 1983. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/329672116/Manual-de-Avaliacao-Formativa-e-Somativa-No-Aprendizado-Escolar#>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, Anexo XV – Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT)**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. Acesso em: 09 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 2, de 02 de outubro de 2017. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Capítulo III, Artigo 8º, Anexo XL**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. Acesso 26 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de consolidação nº 3, de 28 de setembro de 2017 (PRT MS/GM - ORIGEM 1.679, de 19 de setembro de 2002 – Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – Renast**. Diário Oficial da União 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html. Acesso em: 09 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Cadastro e-MEC. Brasília-DF, 2021. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº. 466 de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo

seres humanos. Diário Oficial da União. 13 Jun 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.

Acesso em: 09 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento Orientador de APCN Área 46: Ensino**. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

CAPRA, F. **O ponto da mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. Cultrix: São Paulo; 2006, p.; 93. Disponível em: <http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2007/T1-2SF/Ana/6-Ponto%20de%20Muta%E7%E3o.pdf>

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Texto & Contexto -Enfermagem, v. 15, n. 4, p. 679–684, out. 2006.

CARNEIRO, F. P. E. P.; VANIRA, M. **Iniciativas de organização comunitária e Covid-19: esboços para uma vigilância popular da saúde e do ambiente**. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2020, v. 18, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00298>. Epub 21 Ago 2020. ISSN 1981-7746.

CARVALHO, J. A. D.; CARVALHO, M. D.; BARRETO, N. A. M.; ALVES, F. A. **Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto**. Ensino, Saude e Ambiente, v. 3, n. 1, 30 abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21105>

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. **Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, set./out., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hZLw-pVCM8N4ySDF5BNkKcgD/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 08 set. 2023.

COLL, C. **Psicologia e currículo**. Trad. Claudia Schilling. 3ª. ed. São Paulo: Ática; 1998.

DAVINI, M. C. **Currículo Integrado**. In: Brasil. Ministério da Saúde. Capacitação Pedagógica para Instrutor/Supervisor – Área de Saúde. Brasília; 1994. p. 39- 48.

DELUIZ, N. **O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo.** Boletim Técnico do Senac 2001; 27(3): 13-25.

DIAS, E. C.; HOEFEL, M da G. **O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da Renast.** Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, (10) 4, p. 817-828, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Sx46hbnFVtz-BJgXygs5FjJg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2023.

FERREIRA, C. A. **Os olhares de futuros professores sobre a metodologia de trabalho de projeto.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 48, p. 309-328, abr./jun. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/x9KJcdjBfPmnsxgBw-tjX7Tq/?lang=pt&format=pdf>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2008.

FREIRE, G. G. et al. **Produtos Educacionais do Mestrado em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições.** Polyphonia, v. 28, n. 2, jul/dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rp.v28i2.52761>. Acesso em: 08. Set. 2023.

FREITAG, Raquel Meister Ko. **Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?** REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, [S.l.], v. 26, n. 2, p. 667-686, mar. 2018. ISSN 2237-2083. Disponível em: <http://www.periodicos.lettas.ufmg.br/index.php/relin/article/view/12412>. Acesso em: 08 sep. 2023.

GOMES, A. M. A. *et al.* **Código de los derechos y deberes de La persona hospitalizada em Le Sistema Único de Salud brasileño (SUS): elcotidiano hospitalario en conversaciones conjuntas.** Interface -Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.27, p.773-82, out/dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2008.v12n27/773-782>. Acesso em: 20 set. 2023.

HOLLIDAY, O. J. Para sistematizar experiências / Oscar Jara Holliday; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p.; 24 cm. (Série

Monitoramento e Avaliação, 2). Disponível em: <http://www.edpopsus.epsiv.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experic3aancias1.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

KNOWLES, M. S. **Aprendizagem de resultados [recurso eletrônico]: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa** / Malcolm, S. K., Elwood, F. H. Richard, A. S; tradução Sabine Alexandra Holler. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LACAZ, F. A. C. **O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações e noções trabalho-saúde**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 757-766, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Dbjb9TcStGxFcbdZ3Fh3Mbg/>. Acesso em: 16, set. 2023.

LACAZ, F. A. C. **Saúde do trabalhador: um estudo sobre as formações discursivas da academia, dos serviços e do movimento sindical**. 435 p. tese de Doutorado em Medicina, área Saúde Coletiva – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 1996. XXI p. + 423p.

LAURELL, A. C; NORIEGA, M. (1989). **Processo de produção e saúde. Trabalho e desgaste operário**. São Paulo: Cebes - Hucitec.

LEÃO, L. H. C; VASCONCELLOS, L. C. F de. **Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast): reflexões sobre a estrutura de rede**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 20, n. 1, p. 85-100, mar. 2011. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742011000100010&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 05 ago. 2023.

MARIN, M. J. S. et al. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação Médica. 34(1): 13-20: 2010.

MARX, K. (1993). **Os manuscritos econômicos e filosóficos: Vol. 22**. Textos filosóficos. Lisboa, Portugal: Edições 70.

MATTOS, R. de C. O.; et al. **Formação profissional como ação estratégica para implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**.

Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online]. 2019, v. 44, e 24. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-63690000015218>>. Epub 25 Jul 2019. ISSN 2317-6369. <https://doi.org/10.1590/2317-63690000015218>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MATHEUS, M. C.C. **Metassíntese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a prática baseada em evidências**. Acta Paul Enferm, p. 138, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vzwkDtfHR9JNY4xLMcpCtPN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MENDES, R. & DIAS, E.C. [From occupational medicine to workers' health]. Rev. Saúde públ, S. Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência e Saúde coletiva. Rio de Janeiro, 2008. Vol.13 suppl. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHg-MxWTZXSrKS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MINAYO-GOMES, C.; THEDIM-COSTA, S. M. DA F. **A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas**. Cadernos de Saúde Pública, v. 13, p. S21–S32, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dqXxhy9PBddNZGhTy3MK8bs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MOITA, F. M. G. S. C.; CANUTO, E. C. A; Silva, A. **Formação Continuada de Professores de Ciências: uma reflexão sobre os possíveis impactos nos indicadores do IDEB**. Atas do VII ENPC. Disponível em: <www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1157-1.pdf>. Acesso em: 20 de set. 2023.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

MOURA, A. F. & LIMA, M. A. (2014). **A reinvenção da roda: Roda de conversa, um instrumento metodológico possível.** Revista Temas em Educação, 23(1), 98-106.

MORALES, A. G. M. (2009). A formação dos profissionais educadores ambientais e a universidade: trajetórias dos cursos de especialização no contexto brasileiro. Educar em Revista, (34), 185-199. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n34/n34a11.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal Aprendizagem Significativa?** Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física. Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Aceito para publicação, Currículum, La Laguna, Espanha. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 21, set. 2023.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed; 1999.

PEREIRA, J. C.; MONTE, L. R. S.; SOUTO, C. C.; CARVALHO, A. H. M.; TEIXEIRA, L. dos S.; RENOVATO, R. D.; SALES, C. D. M. **Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa: Processo Educativo no Ensino em Saúde.** Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 11–19, 2021. DOI: 10.17921/2447-8733.2021v22n1p11-19. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/7758>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RAMOS M. N. **A pedagogia das competências e a psicologização das questões sociais.** Boletim Técnico do Senac 2001; 27(3):27-35. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/573>. Acesso em: 22 set. 2023.

REZER, R. **Pedagogia das competências como princípio de organização curricular: “Efeitos Colaterais” para a educação superior.** Revista Educação – UFSM, v. 45, 2020 –jan/dez. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34008/html>. Acesso em: 17, set. 2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações, 10ª ed. rev.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).

SOUZA, D. O. **O ensino da Saúde do Trabalhador nos cursos de graduação em saúde de uma universidade federal.** Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e597101220798, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20798>; Acesso em: 22 set. 2023.

SOUZA, S. C., DOURADO, L. **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo.** HOLOS, Ano 31, Vol. 5, 2015. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/53947/1/2880-10049-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

TAMBELLINI, A. M. T.; SCHÜTZ, G. E. **Contribuição para o debate do CEBES sobre a “Determinação Social da saúde”:** repensando processos sociais, determinações e determinantes da saúde. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 33, n. 83, p. 371-379, set/dez. 2009. Disponível em: <https://www.re-dalyc.org/pdf/4063/406345800004.pdf>. Acesso em: 22, set. 2023.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. **O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde.** Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 320-325, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Z4Jy4KyrH9Xp5rLfvGvNybb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção coletiva.** In: Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível / Ilma passos Alencastro Veiga (Org.) - Campinas, SP: Papirus, 1995. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uQw--3o9ruUC&oi=fnd&pg=PA11&dq=projeto+politico+pedagogico&ots=oXNLYN5QwE&sig=QEZdKTKJQXb0G7YajA3HqFHZt3A#v=one-page&q=projeto%20politico%20pedagogico&f=false>. Acesso em: 22 set. 2023.

VOSGERAU, R. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan.-abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317/2233>.

APÊNDICE A - CARTA CONVITE “RODA DE CONVERSA: AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE DO TRABALHADOR”

Prezados(as),

O Programa de Mestrado Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), é uma iniciativa pioneira no Brasil (desde 2002) nesta área do conhecimento. Os objetivos do Programa são pesquisar e produzir conhecimentos sobre o Ensino em Ciências da Saúde, bem como propiciar uma qualificação técnica, criativa e potencialmente transformadora de professores e técnicos de nível superior para o ensino nessa área.

Neste sentido, como fruto do projeto de pesquisa “Análise das competências comuns das profissões da saúde em Saúde do Trabalhador para a estruturação de uma proposta de Especialização”, para obtenção do título de mestra no ensino das ciências da saúde, a produção técnica na modalidade de produto educacional no formato de projeto pedagógico da proposta de curso de pós-graduação *Lato sensu* no campo, deverá ser avaliada por especialistas.

Desta forma, gostaria de convidá-lo(s) a compor o grupo de especialistas (pessoas-chaves) com experiência acadêmica e profissional no campo da Saúde do Trabalhador com o objetivo de conhecer, avaliar e contribuir com a qualificação da proposta do curso em questão. Espero que com este momento avaliativo, esta proposta seja qualificada e contribua para a ampliação da formação na área, para a qualificação das práticas de trabalho no SUS, sobretudo, provoque ampla discussão dos currículos para inserção do campo Saúde do Trabalhador nas formações.

O momento será realizado no dia **10 de outubro de 2023 - no horário das 14h às 18h**, por intermédio na plataforma virtual de reuniões *meet*, conforme programação anexa. Caso tenha disponibilidade e aceite contribuir, será enviado um formulário digital elaborado no *google forms* para a formalização da sua participação com Registro de Consentimento Livre e Esclarecido para Pesquisas em Ambiente Virtual.

Desde já, agradeço sua contribuição e coloco-me à disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente,

APÊNDICE B – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISAS EM AMBIENTE VIRTUAL

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. O título da pesquisa é “Análise das competências comuns das profissões da saúde em saúde do trabalhador: desenvolvendo uma proposta de especialização”. O (a) pesquisador(a) responsável por essa pesquisa é Leonardo Carnut, ele é Professor Adjunto, do/a Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências da Saúde (PPGCECS), Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior de Saúde (Cedees) no Campus de São Paulo, da Universidade Federal de São Paulo.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a.

As informações serão obtidas por meio de uma oficina em formato de roda de conversa para avaliação da proposta de curso de pós-graduação *lato sensu* em saúde do trabalhador. A oficina será desenvolvida, por aproximadamente quatro horas, por meio da plataforma virtual do Zoom, possibilitando ampla participação de pessoas localizadas em diversos estados e regiões, assim a integração e o compartilhamento de seus conhecimentos, gerando contribuições para proposta apresentada.

Ressalta-se que a reunião síncrona mediada pela plataforma zoom não será gravada, já que será realizada anotações no modelo de relatoria durante as discussões, atendendo as necessidades para ajustes na proposta. A atividade tem o objetivo de reunir pessoas chaves para a qualificação e validação da Proposta do curso de especialização em saúde do trabalhador, considerando sua estrutura e principalmente, o perfil do egresso, as competências comuns definidas e a matriz pedagógica da iniciativa.

Dessa forma, a roda de conversa será orientada em 4º momentos, são eles: apresentação do protótipo aos participantes da oficina; avaliação sobre a proposta do perfil do egresso do especialista em saúde do trabalhador; avaliação das competências comuns dos profissionais de saúde no campo da saúde do trabalhador: Durante o momento três, será realizada a leitura da proposta, e item a item, permitindo amplo

debate e contribuições sobre os conhecimentos, as habilidades e as atitudes dos profissionais de saúde na área; avaliação da matriz pedagógica do curso de especialização em saúde do trabalhador.

Sua participação envolve os seguintes riscos: cansaço e /ou aborrecimento, medo e vergonha de não saber responder as perguntas condutoras durante a roda de conversa, limitações da tecnologia utilizada, tais como: necessidade de conexão à internet, impossibilidade de interação simultânea em caso de dúvidas, estresse e dificuldades com conexão. Existe ainda risco de violação de dados por meio de hackers, o qual foge do controle dos pesquisadores.

Sua participação pode ajudar os pesquisadores a entender melhor se as estratégias pedagógicas descritas na proposta de curso de pós-graduação em saúde do trabalhador, estão adequadas e se correspondem as necessidades de formação no campo da saúde do trabalhador. Ressalta-se, que este processo de validação trará credibilidade a proposta, podendo ser utilizadas como 'referência' para instituições de ensino que desejarem desenvolver um curso nos moldes apresentados.

Assim, você está sendo consultado sobre seu interesse e disponibilidade de participar dessa pesquisa. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará nenhuma penalidade.

Caso você desista de participar da pesquisa, você poderá solicitar a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a exclusão dos dados coletados. Para isso, por favor envie e-mail para leonardo.carnut@unifesp.br, solicitando a exclusão dos seus dados coletados.

Você não receberá pagamentos por ser participante. Todas as informações obtidas por meio de sua participação serão de uso exclusivo para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável. Caso a pesquisa resulte em dano pessoal, o ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo participante. Os pesquisadores poderão contar para você os resultados da pesquisa quando ela terminar, se você quiser saber.

Para maiores informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa, leia a **Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa** elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que está disponível para leitura no site:

http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf. Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode entrar em contato com o pesquisador através do(s) telefone(s) celular: (11) 5576-4874, pelo e-mail leonardo.carnut@unifesp.br, e endereço: Rua Cardeal Arcoverde, 201, São Paulo – SP.

Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos e a segurança de participantes de pesquisa.

Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo, situado na Rua Botucatu, 740, Térreo CEP 04023-900 – Vila Clementino, São Paulo/SP, telefones (11) 3385-4343 ramal 8699 ou (11) 97535-4978, de segunda a sexta, das 08:00 às 13:00hs ou pelo e-mail: cep@unifesp.br.

Se aceitar fazer parte como participante, você deve salvar e/ou imprimir este documento para o caso de precisar destas informações no futuro.

Consentimento do participante

Ao assinalar a opção “Concordo”, a seguir, você declara que entendeu como é a pesquisa, que tirou as dúvidas com o/a pesquisador/a e aceita participar, sabendo que pode desistir em qualquer momento, durante e depois da atividade. Em todos esses casos você não será prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma. Você autoriza a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade. Pedimos que salve em meus arquivos este documento, e informamos que enviaremos uma via desse Registro de Consentimento para o meu e-mail.

Concordo

Não concordo

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante (ou representante legal) para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

APÊNDICE C – PROGRAMAÇÃO DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Condução: Nathalie Agripino.

Apoio: Relatores(as).

Horário	Atividade	Responsável
14:00 - 14: 20	Boas-vindas e rodada de apresentação	Nathalie Agripino
1 ° momento		
14:30 - 15:00	Apresentação da proposta de Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador	Nathalie Agripino
15:00 - 15:20	Avaliação Geral	Nathalie Agripino
2 ° momento		
15:20 - 16:00	Avaliação da proposta de perfil do egresso do especialista em ST	Nathalie Agripino
3 ° momento		
16:00 - 17:00	Avaliação da proposta de matriz de competências comuns dos profissionais de saúde em ST	Nathalie Agripino
4 ° momento		
17:00 - 17:50	Avaliação da proposta da matriz pedagógica da especialização em ST	Nathalie Agripino
17:50 - 18:00	Encerramento e agradecimentos	Nathalie Agripino

APÊNDICE D – RELATORIA DA OFICINA DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

RELATOR(A)	TÍTULO DE ATIVIDADE
NATHALIE AGRIPINO	Roda de conversa para avaliação da proposta de curso de pós-graduação <i>Lato sensu</i> em saúde do trabalhador
DATA/TURNO	LOCAL
Quarto trimestre de 2023 14h00 – 18h00	Google meet
PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS PELOS PARTICIPANTES DA OFICINA:	
<p>1º momento – apresentação da proposta de curso de especialização: A apresentação foi realizada em 40 minutos, sendo dado foco nos objetivos de aprendizagem, no perfil do egresso, nas competências estruturadas e matriz curricular preliminar.</p> <p>Pergunta norteadora: Com o objetivo de otimizarmos o tempo, gostaria de ouvir a percepção de vocês sobre a estrutura geral do produto e se vocês possuem alguma sugestão que gostariam de trazer sobre os itens específicos?</p> <p>Representante do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da região sudeste:</p> <p>Gostaria que você considerasse que as minhas observações estão alinhadas as minhas experiências de vida e de trabalho. Trabalho muito completo. Percebe-se que você investiu tempo e energia. Importante e vai colaborar com as ações de saúde do trabalhador.</p> <p>Na experiência tivemos a implantação do curso de especialização em saúde do trabalhador ofertado pela Fiocruz aqui no estado, que dos cursos de especialização existentes esta proposta é que mais se aproxima das necessidades de formação em saúde do trabalhador.</p> <p>Acredito que será necessário refletir sobre as questões de comunicação e informação em saúde, educação em saúde... pois eu fico me perguntando: “será que eu preciso saber tudo isso?” Acredito que seja necessário ter apenas noções sobre o assunto, para que sejam contratados outros serviços. Puxa vida, a gente já faz tanto e ter que ser um super profissional.</p> <p>Outras dúvidas que eu tenho dizem respeito à: O que está acontecendo hoje com o SUS? Quem são essas pessoas que participariam desta formação? Como faríamos a garantia de continuidade? Com o curso de Fiocruz da RJ, ofertamos 200 vagas e tivemos muita desistência no caminho e não conseguimos encontrar essas pessoas desenvolvendo essas ações hoje, talvez por conta da covid-19. Não conseguimos dar continuidade a questão da formação, é preciso fazer parceria com outras</p>	

instituições. E como podemos manter próximo os alunos que concluem o curso? Como podemos fazer que esse curso não se perda no caminho.

Profissional que atua no âmbito acadêmico com ensino, pesquisa e extensão da região nordeste:

Vou um pouco no caminho que o(a) colega trouxe, vou começar por aí. Curso extremamente longo. Considerar a dinamicidade do mundo e da sociedade – não que eu concorde -, mas é algo que precisamos pensar. Pelo público da especialização dos profissionais que estão vinculados aos serviços, com todas as dificuldades presentes nos processos de trabalho. Embora seja uma necessidade do sistema, dos trabalhadores, temos muitas e necessidades desse campo. Eu não tenho formação docente, na medicina a gente não vê isso. E o tempo é algo que precisamos considerar.

Um curso em 18 meses, é quase um mestrado. Um curso de especialização em 18 meses assusta as pessoas.

Recentemente, fizemos um curso de metodologias ativas em nossa instituição, uma coisa que ficou foi: “Menos é mais!”. Precisamos ser mais pragmáticos.

A proposta teria uma evasão muito grande. O módulo de sociologia – está em 60 horas e poderia ser reduzido. Podemos reduzir para um total de 11 ou 12 módulos. Sugiro que você agregue essas coisas a exemplo da administração pública, políticas públicas e programas no eixo III. Eu vejo três cursos de especialização em um único curso.

É preciso reduzi-lo. Chamar atenção da carga horária, juntar alguns conteúdos. Sobre o perfil do egresso: acrescentar os aspectos da ética no perfil do egresso e incluir um item específicos para que tenhamos profissionais que sejam capazes de ser éticos

Profissional que atua no âmbito acadêmico com ensino, pesquisa e extensão da região sudeste:

Gostei das intervenções dos(as) colegas e gostaria de participar.

Gostaria de começar parabenizando a proposta, pois eu não esperava menos de você. Fiquei muito assustada com o tamanho da sua proposta e me sinto na sua banca para fazer algumas sugestões no seu trabalho. Eu vesti a camisa da formação, da capacitação, da educação permanente e me sinto confortável de fazer alguns comentários com um público bem mesclado.

Fiquei muito preocupada com o tamanho do curso, conteúdo e organização.

Você não quis apenas desenvolver um mestrado para desenvolver-se no âmbito acadêmico, você é mais ambiciosa do que isso, você quer que sua proposta contribua para a formação de profissionais em saúde do trabalhador.

Dessa forma, você precisa reformular o seu elenco de competências à luz de Perrenoud. A formação em saúde hoje no Brasil está todo orientada por competências e eu acho que este modelo já

está consagrado. Minha sugestão é inverter um pouco, você precisar pensar: "o que eu espero para atuação no campo deste profissional? "

Potencialidades: o uso da andragogia e do uso das metodologias ativas. As pessoas só vão focar naquilo que faça sentido para elas (não dá para pensar na formação de pessoas sem esses dois pilares).

Sugestões: Reorganizar a lista de competências... estão confusas e repetitivas. Talvez você possa reorganizá-las em competências essenciais/transversais. Nas competências básicas nós teríamos a atenção integração, no estudo do trabalho e a parte de formulação de políticas, organização da atenção, conhecer a intimidade das legislações até chegar a ordem na execução das ações nos serviços.

Segundo grupo com as competências transversais: **sobre o tema da comunicação:** saber que existe, usar e os limites é muito importante. A competência de comunicação, hoje, está bastante valorizada.

Nós da saúde do trabalhador que falamos com muitas pessoas e setores, nós temos que ter muita firmeza na nossa linguagem nas questões culturais, relativismo cultura, fazer isso dentro da habilidade de comunicação. Questões do trabalho em equipe. Isso parece fácil, mas na prática isso não acontece por mágica e essa é uma competência transversal que precisa ser muito desenvolvida.

Tudo isso está mergulhado em um ambiente e deve ser olhado como um todo: as questões éticas, do trabalho como direito, como cidadania e as questões que cercam o mundo do trabalho. Quem é o nosso usuário? Quais são as limitações que esta sociedade capitalista impõem o processo produtivo? – Na parte da sociologia do trabalho e do controle social.

Você pode estabelecer uma *taxonomia simplificada* e depois você vai peneirando esses pontos esses eixos. Você vai enxugar naturalmente. E isso tudo vai ficar de forma articulada, para que não fique segregada.

Representante dos(as) trabalhadores(as) da região sudeste:

Falar depois dos(as) colegas é difícil. Eu concordo com tudo o que já foi colocado pelos(as) colegas. Você precisa reduzir a proposta. Tudo o que você colocou está muito completo e desafiador.

A minha sugestão é sobre uma das coisas que não foi colocada, por incrível que pareça. Eu senti falta da mística, do exercício da escuta, da educação popular. Colocar só ao final. Se a gente não romper as questões de educação no processo formativo não vamos conseguir avançar. As pessoas precisam ser estimuladas a conhecer.

Profissional que atua no âmbito acadêmico com ensino, pesquisa e extensão da região sudeste:

Um prazer está com vocês. Fico feliz em encontrar vocês, tanta gente preocupada com as questões da saúde do trabalhador. Minha contribuição poderia ousar em dar sugestões e pistas do que você pode escolher. Como fazer as escolhas e recortes.

Eu acredito que a especialização ela vai ter que cumprir o papel em dar as bases de valores e princípios da saúde do trabalhador. Instrumentalizar a saúde do trabalhador, é dar uma bússola. Os temas não precisam ter 30. Você pode direcionar a formação, como se fosse um mapa. Apontar para onde as pessoas podem encontrar as respostas necessárias. Pensar nos pontos que não precisam ser aprofundados, mas no início do módulo precisa direcionar para o que precisa ser incorporado.

Queria chamar mais atenção para a questão de dar as bases, esse elemento da historicidade que você traz é muito mais difícil, pois enfrentamos a ideia que a história é linear junto ao avanço científico e genérico.

Pensar as questões contemporâneas do trabalho. Compreender as leis, questões que possam explicar as tensões do capital x trabalho, que é algo que falta muito na formação, pois seguimos na ideia que estamos juntos e avançando.

Talvez você pode pensar em como você pode dialogar sobre o papel do movimento sindical, de que modo entra esse fazer junto com o trabalhador? Onde isso entra? Precisa ser trabalhada essa questão da participação do trabalhador durante à execução de ações. Levantar a discussão do fazer junto em saúde do trabalhador. A saúde do trabalhador foi ficando demais nas políticas públicas.

Profissional que atua no âmbito acadêmico com ensino, pesquisa e extensão da região nordeste:

O tamanho do documento realmente surpreende. Gostei da articulação das dimensões com os eixos da saúde coletiva. Eu acredito que essas dimensões abarcam bastante os pontos necessários para a saúde do trabalhador. Achei muito completo! Porém é complexo saber de todos esses pontos. Como sua abordagem é centrada na pessoa, na problematização, naquilo que é uma demanda deles. Algumas coisas que precisam ser trabalhadas são questões que aparecem no território dialogando com aquilo que se visualiza no território. Que as pessoas sejam estimuladas a observar aquilo que está no território. A partir dos módulos que estavam pensados, eles poderiam ser modificados ao longo do processo e a partir das questões que possam emergir.

Achei um pouco a importância de trazer outras estratégias no processo de execução dos cursos, visando valorizar aquilo que as pessoas já desenvolvem no território, que pudesse ser áreas que possam circular no processo de aprendizado. Mas confesso que não li a proposta toda, só dei uma olhada geral. Você pode listar os pontos que sejam importantes e pensar o que essas pessoas que vão fazer este curso precisam saber para fazer.

Profissional que atua no âmbito acadêmico com ensino, pesquisa e extensão da região sudeste e no poder judiciário vinculado as questões do trabalho:

Eu discordo um pouco do que foi falado. É preciso pensar na ausência de conhecimentos e documentos legais sobre as questões do trabalho, inclusive e alunos que estão ainda em processo formativo desde o ensino médio.

Eu acho que você apresentou uma chuva de conteúdos importantes. Eu gosto da organização das ideias e dos conteúdos. Tudo o que está aí precisa ser falado e pode ser conciso. Você pode usar alguns critérios na estruturação da sua matriz, que possam ser utilizados. Não pode perder a densidade, talvez não detalhar algumas coisas de uma maneira tão intensa.

Representante do controle social – nível nacional:

Primeiro quero agradecer a oportunidade. Foi uma tarde bastante rica, fico muito feliz em partilhar esse espaço com vocês. Eu concordo plenamente com todos que já falaram. Os maiores problemas são as 600h e a quantidade de módulos, eu não vejo problema no tempo (18 meses) – o tempo não é um grande problema. Mas a densidade dos módulos precisa ser aprimorada.

Senti falta mais de elementos do controle e participação social. Senti falta do combinar com as partes e incluir mais o exercício da escuta dos trabalhadores. As pessoas são angustiadas quando falam. Precisamos ouvir os trabalhadores e exercitar a escuta, para melhorar muito os nossos produtos e as nossas entregas. Seria importante a abertura da escuta menos engessadas do que ficarem reproduzindo falas notáveis. Você pode mesclar isso e você pode ter um profissional com mais assertividade no campo. Nós estamos em um momento que temos que melhorar nossas políticas públicas.

Representante do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da região norte:

Sua apresentação foi ótima. Um conteúdo muito completo e poder visualizar todas as competências profissionais listadas foi uma oportunidade. Me assustei com a carga horária de 600h, pois demonstra uma densidade para o público que foi apresentado.

Precisa conciliar o conteúdo com a prática de saúde do trabalhador e pensar numa força para reduzir a carga horária, reduzir algumas coisas e reduzir o conteúdo. De uma forma para que quem for entrar no curso de especialização consiga aplicar na prática. Tivemos a proposta de um curso de especialização aqui no estado e que infelizmente não conseguiram permanecer no campo da saúde do trabalhador. De que forma, podemos conciliar esse conteúdo na prática para não se perder no meio do caminho e que consigam aplicar o que foi aprendido e apreendido.

Representante do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da região nordeste:

Agradecimentos. Recorte do projeto para uma política que é pouco inserida nos currículos da formação em saúde. Considero uma vitória. Espero que de uma forma venha a ser implementado.

Minhas considerações: li o seu projeto. Também tenho esse mestrado e estou no doutorado na saúde coletiva. Quebrar um pouco do modelo que é paradoxal e distante das práticas dos serviços de saúde, com currículos fragmentados e disciplinas que não dialogam com os determinantes da saúde.

Quero colocar com a experiência do Ceará que é a especialização em saúde do trabalhador e que é financiada pela Renast. O projeto pedagógico passou por algumas mudanças para compreender as mudanças da política de saúde do trabalhador. A partir das experiências, tentando contribuir com o que você traz, uma perspectiva de um currículo ampliado e que dialogue com o campo da saúde do trabalhador.

Eu não vi na apresentação e no projeto, uma sugestão tentar incorporar a temática de vigilância popular em saúde do trabalhador. Esta é uma temática imprescindível na ação de vigilância em saúde. Ela vai guiar os conhecimentos, habilidades e atitudes para sua prática. O que tentamos efetivar é a integração da assistência com a vigilância. Mas a vigilância popular é a que consegue garantir os territórios saudáveis e atuando como guardião do território. Colocando-se na perspectiva para discussão dos conceitos, pois é algo muito novo, mas que dialoga com a IN 3120/98.

Contexto da pandemia – trabalhadores vulnerabilizados. Compromisso com o ambiente. Acho que é de grande importância desta temática em seu produto.

Outro ponto, seria incluir a participação social e o controle social na matriz e como um módulo, visando fomentar a discussão sobre o papel. Conferências, historicidade, protagonismo dos trabalhadores. É muito importante a compressão da CISTT, do controle social, fazer deliberações etc.

Terceira contribuição – o campo da saúde do trabalhador tem simetrias com os campos da medicina do trabalho e da saúde ocupacional. É fundamental que este ponto traga os direitos dos(as) trabalhadores(as). Incluir essas noções básicas previdenciárias, que ampliem o cognitivo, compreendendo os vínculos e as necessidades de orientação.

Público-alvo ampliado não só para as questões da saúde, mas para outros públicos de profissionais. Como ficou a formação prática?

Carga horária de doenças e agravos relacionados ao trabalho em 20 e eu fiquei pensando em com essa carga horária pode dar conta de tantas questões e discussões que podem aparecer. Acho que seria importante pensar e ampliar os adocimentos que podem estar relacionados ao trabalho. Como eu vou imbuir neste processo, se a definição de linha de cuidado se eu não conheço as doenças.

Representante que atua no âmbito acadêmico com ensino, pesquisa e extensão da região sudeste e no poder judiciário vinculado as questões do trabalho da região nordeste:

A colega fez algumas contribuições importantes. A ideia é colocar uma pulga atrás da sua orelha.

Como a proposta pode ser trabalhada em relação as questões de informática, epidemiologia e no excel, comunicação. Existem algumas dificuldades relacionadas a matemática básica. Hoje, os meus estudantes não conseguem compreender o que é um numerador um denominador. E as questões de comunicação, como podemos incluir esses aspectos na formação. Nós temos muitas coisas, mas precisamos de coisas básicas. Eu vejo os meus alunos. Eles vão terminar e podem ir para sua especialização. São coisas que podem encaixar na proposta. Onde você pode incluir a perspectiva do futuro, mexer com dados bigdata, microdados. Ao menos, devem ser colocados como desafios. Precisa ter informática básica. Vejo que as pessoas chegam para fazer o mestrado e elas não sabem coisas básicas.

Representante do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da região nordeste:

Parabéns, eu acho muito importante esta iniciativa. A proposta desse produto pode ser implementada e aplicada isso em todos os seus estados nacionalmente. Temos várias experiências de formação da Fiocruz. Temos 5 cursos de especialização e temos muita experiência.

Colega, além de fazer regra de três, proporção e essas questões rápidas, existem outros desafios que são básicos da formação do profissional. Você precisa ir trabalhos de campos, exercícios, - principalmente no módulo de epidemiologia. Esse curso ao ser aplicado, essas coisas podem ser colocadas pela instituição de ensino e por quem for aplicar.

Elaboramos uma proposta de cursos de especialização com momentos presenciais e momentos à distância, o que eu acho bem importante. Mas que vocês devem prever esses momentos práticos para aplicação desses conhecimentos. Temos que ter o suporte dos Cerest e alguns aportes dos parceiros institucionais. Temos vários instrumentos, todas as orientações técnicas que orientem essa ação, incluindo toda a metodologia para que sejam incorporados no conteúdo de cada módulo.

A própria análise de situação de saúde e de epidemiologia, esses módulos devem incluir algumas práticas para apoiar o discente a desenvolver esses processos de formação.

Alguns dos módulos, como o módulo de sistema de informação pode ser trocado como produção de informações. É preciso incluir o item vigilância epidemiológica em saúde do trabalhador. Você pode incluir na análise de situação você pode incluir.

Gostaria de reforçar um Módulo do direito em saúde do trabalhador e as bases legais que orientam esse direito. O direito constitucional, direito à saúde, direito ambiental, direito civil, previdenciário e de trabalho. Vale a pena pegar umas 20 horas que podem apoiar essa discussão dentro do seu curso.

Sobre minha pergunta sobre a participação dos trabalhadores, nós temos que deixar mais claro isso na matriz ou na ementa. Acredito que não há dúvidas sobre a participação dos trabalhadores

nas ações de vigilância. Incluir os trabalhadores no processo da vigilância. Tem essa diferença e conceitos diferentes, abordagens e pontos de vistas/partida que não excludentes.

Do ponto de vista da organização da assistência, das redes de atenção, atenção básica, tudo o que está na política de saúde do trabalhador vai aparecer.

As discussões dos adoecimentos devem estar relacionadas a causalidade. Como se constrói o raciocínio epidemiológico. Talvez o foco desse módulo é as pessoas saírem da caixinha e pensarem essa relação de causalidade. Se eles conseguirem compreender essas questões, será um ponto muito importante.

Representante do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da região nordeste:

Foi interessante, pois eu fiz o Cesteh em saúde do trabalhador, o do ISC e em epidemiologia. O que eu trago sobre as minhas questões de vivências em cursos de especialização. Para mim, foi muito importante ter uma disciplina sobre direito. Para mim foi muito importante ter um módulo sobre organização do processo de trabalho. A estrutura do curso ISC teve um início meio e fim e isso é importante ser considerado, junto com a prática. Principalmente, a partir da problematização.

Eu vi que você abordou a vigilância em saúde e a vigilância em saúde do trabalhador, e é importante que você insira a importância da integração. Em minha experiência, nós construímos uma análise de situação de um município e isso nos ajudou a realizar a análise.

Fiquei com dúvida sobre o seu trabalho final. Colocaria a vigilância em saúde do trabalhador como ponto principal e todos os componentes dentro dele.

Ginástica do terceiro eixo. O segundo é o que a gente quer mais ampliar. Reduzir os pontos do planejamento. A parte de vigilância em fui fazer com uma equipe. O produto dessa ação é o relatório, junto ao seminário de apresentação.

Encerramento - Despedidas, agradecimentos e finalização do momento.

Comentários do chat:

Participante 1

14:06

Boa Tarde!

Participante 2 – saiu no início da oficina

14:36

Infelizmente terei que sair, fui chamada pra uma reunião urgente aqui no trabalho! Fico a disposição para contribuições posteriores.

Participante 3

15:10

Muito claro e bem estruturado

Participante 4

15:37

Gente vou buscar um café! É rapidinho viu

Participante 5

15:52

Preciso sair. Fico à disposição. Abraços e parabéns pelo trabalho!

Participante 6

16:07

Parabéns! Vou ter que sair! Conte com o nosso apoio. Como sugestão tb é redução da carga horaria.

Participante 3

16:11

Boa.

Participante 4

16:31

Vou ter que sair para entrar em outra reunião. Vou fazer minhas contribuições ao vivo contigo viu! Amei esta neste coletivo de hoje que trouxeram contribuições importantes e que compartilho delas. Não posso deixar de reforçar a fala dos colegas e de uso de metodologia ativa para te auxiliar neste enxugamento comentado por todos. Bjs

Participante 3

16:33

Chama a Fiocruz para conhecer. Trazer algumas referências de vídeos e etc e pensar em momentos práticos e de vivência

Participante 7

16:34

Colegas, como já havia anunciado, preciso sair agora pois ainda tenho um seminário do GT. Um abraço a todos e todas

Mediadora/facilitadora

16:34

Agradeço muito todas as contribuições e quem quiser, tiver outro compromisso, fique tranquilos.

Participante 3

16:40

Claro que vai. Este momento é para a gente trazer nossos olhares. Você fez o mais difícil, que foi estruturar esta proposta.

Participante 3

16:49

To aqui finalizando um documento que preciso enviar já. mas to ouvindo vcs

Participante 8

17:00

Vou ter que lhe ajudar no decorrer dos dias... infelizmente terei que me ausentar por outro compromisso agora no começo da noite. meninas obrigadas pela partilha e mais uma vez parabéns!!!!

Participante 1

17:02

Vou precisar entrar em outra reunião, sigo a disposição. Parabéns

Participante 9

17:07

Preciso me retirar, mas agradeço novamente pelo convite e parabéns pelo trabalho.

Participante 10

17:09

Vou precisar sair, mas muito obrigada pela roda de conversa e reflexões. Boa sorte com seu trabalho, e estou disponível para futuras trocas! Prazer em conhecê-la!

Outros participantes não fizeram comentários no chat.

APÊNDICE E - SÍNTESE DAS DIMENSÕES DAS COMPETÊNCIAS COMUNS POR ÁREAS DA SAÚDE DO TRABALHADOR EM FUNÇÃO DOS ARTIGOS E BANCOS DE DADOS RECUPERADOS ORIUNDAS DA PESQUISA. AGOSTO/2023.

Autores, Ano	Competências	Áreas relacionadas à saúde do trabalhador			
		Aspectos históricos da saúde do trabalhador	Vigilância em saúde do Trabalhador	Cuidado e assistência à saúde do trabalhador	Aspectos transversais à saúde do trabalhador
Biblioteca Virtual de Saúde – BVS					
Lugah V et al., 2010.	Conhecimentos	Legislação de saúde e segurança do trabalho no país.	Riscos ocupacionais; ergonomia; rotas de exposição; hierarquia de controle para redução dos riscos ocupacionais; notificação dos adoecimentos; e equipamento de proteção individual.	s. inf.	s. inf.
	Habilidades	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
	Atitudes	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
PubMed					
Kirk H, 2012. Stilz R, Madan I, 2014. Gual LC et al, 2014.	Conhecimentos	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
	Habilidades	s. inf.	Facilitar a mudança de sistemas e organizações para melhorar a saúde.	Fazer um histórico completo do paciente; realizar exames físicos; identificar os diagnósticos potenciais; encaminhar os pacientes para investigações; planejar e prestar cuidados qualificados e competentes; garantir a continuidade dos cuidados de saúde; avaliar a efetividade dos cuidados prestados; descrever um plano de reabilitação detalhado com etapas; implementar cuidados baseados em evidências; certificar-se de que o tratamento e os cuidados se baseiam em provas.	Acompanhar e formar novos especialistas; medir e comunicar resultados de saúde; comunicar e ajudar as pessoas a compreender os riscos para a saúde; colaborar com colegas para participar de pesquisas.
	Atitudes	s. inf.	s. inf.	Trabalhar de forma independente (embora muitas vezes como parte de uma equipe de cuidados de saúde).	Liderar.
Verger et al, 2014. Ljungquist et al, 2015. Nagata M et al, 2016.	Conhecimentos	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
	Habilidades	s. inf.	Perceber a causalidade do trabalho; perceber a exacerbação do trabalho.	Promover o bem-estar; realizar uma avaliação adequada; proporcionar uma discussão aberta; apoiar no retorno ao trabalho; auxiliar no planejamento de pessoal; obter relatórios de especialistas.	s. inf.
	Atitudes	Ser imparcial; manter a confidencialidade.			
Kubo Y et al, 2016. Lalloo D et al, 2016. Lalloo D et al, 2017.	Conhecimentos	s. inf.	Conhecer as atividades, os riscos e problemas de saúde decorrente da atividade de trabalho na empresa.	s. inf.	Conhecer técnicas de comunicação, informação e negociação e conhecimento do ambiente de trabalho; conhecimento sobre promoção da saúde no trabalho; aprenda técnicas para gerenciar pessoas e grupos; aprenda técnicas de mediação e resolução de conflitos; conheça os critérios de boas práticas com base em evidências científicas.

	Habilidades	s. inf.	Aplicar rigorosamente ferramentas e técnicas de avaliação e intervenção.	s. inf.	Desenvolver o trabalho em equipes multidisciplinares; capacidade de síntese e tradução da linguagem específica de cada conhecimento do setor e ser um bom comunicador ou sintetizar e traduzir o conhecimento para a linguagem específica de cada setor; seja um bom comunicador; motivar os diferentes atores; promover atitudes e boas práticas preventivas; adaptar-se à mudança, reconhecer e gerir conflitos de interesses; promover a participação na gestão da prevenção; gerenciar informações e avaliação crítica da literatura; integre a responsabilidade social e ambiental no desempenho do seu trabalho;
	Atitudes	Ética profissional, independência e imparcialidade; acreditar na segurança do trabalho e saber transmiti-la; poder de convicção, liderança, assertividade, empatia; proximidade e acessibilidade; constância e perseverança; pró atividade: ser promotor de ações preventivas na empresa; tecer alianças com todos e evitar ser antagonista a qualquer um; facilitar o envolvimento de toda a organização na ação preventiva; promover a participação ativa dos trabalhadores; curiosidade, capacidade de autocrítica.			
	Conhecimentos	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
Demou E, Lalloo D, Macdonald EB, 2018. Chakraborty SP et al, 2020.	Habilidades	s. inf.	s. inf.	Monitorar os funcionários do ponto de vista médico e fornecer aconselhamento sobre sua aptidão para o trabalho por meio de consultas obrigatórias antes da nomeação ou no retorno ao trabalho após uma licença médica prolongada por causa de uma lesão ou doença ocupacional; discussão das condições de trabalho com os pacientes; oferecendo saúde ocupacional aconselhamento sobre promoção; ajudar no retorno ao trabalho; preencher do certificado de declaração inicial de doença ocupacional; ajudar com a declaração de doença ocupacional; identificação de uma doença após a exposição a um risco ocupacional; identificação de uma doença após a exposição a um risco; identificação da origem ocupacional de uma doença; ajudar os pacientes com seus pedidos de indenização por doença ocupacional; dar conselhos de promoção de saúde ocupacional aos pacientes fazia parte da função dos clínicos gerais; discutir as condições de trabalho com os pacientes, ajudar no retorno ao trabalho, preencher a declaração inicial de atestado médico de doença ocupacional.	s. inf.
	Atitudes	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
Kirk H, 2012. Stilz R, Madan I, 2014. Gual LC et al, 2014.	Conhecimentos	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
	Habilidades	s. inf.	s. inf.	Considerar, juntamente com o paciente, as possíveis vantagens e desvantagens da ausência no trabalho por doença; determinar se é necessário contactar outros especialistas; avaliar a capacidade de trabalho dos pacientes; colaborar ou encaminhar os	s. inf.

				pacientes para assistentes sociais e ou psicólogos em casos de certificação de doença; lidar com situações em que você e outros membros da equipe de cuidados de saúde têm opiniões diferentes sobre a certificação de doença de um paciente.	
	Atitudes	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
	Conhecimentos	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
Verger et al, 2014. Ljungquist et al, 2015. Nagata M et al, 2016.	Habilidades	s. inf.	Entrevistar e examinar sujeitos submetidos a exames periódicos de saúde geral durante ações de vigilância; apresentar pareceres sobre aptidão para o trabalho e alojamento no trabalho com base em dados de exames de saúde; realizar orientações de saúde para os trabalhadores(as); planejar ações de vigilância em saúde; entrevistar e examinar sujeitos nas ações de vigilância em saúde; apresentar pareceres sobre aptidão para o trabalho e alojamento com base em dados da vigilância em saúde; analisar os dados da vigilância em saúde e recomendar ao empregador medidas necessárias para a melhoria; recomendar ao empregador sobre as medidas necessárias para evitar os efeitos adversos à saúde devido ao excesso de trabalho; realizar entrevistas presenciais para funcionários que fizeram horas extras; implementar intervenções presenciais para funcionários que fizeram horas extras, avalie as condições dos sujeitos, incluindo estado de saúde mental e física, grau de fadiga acumulada e depressão; apresentar parecer sobre aptidão para o trabalho e capacitação com base em dados de entrevistas presenciais com funcionários; prestar aconselhamento a um empregador sobre a consolidação de sistemas e o desenvolvimento de processos e procedimentos para apoiar o retorno ao trabalho; apresentar parecer sobre o alojamento de trabalho necessário para os funcionários que sofrem de doenças com base nos resultados da entrevista; recomendar a um empregador sobre o planejamento e a implementação de medições ambientais de trabalho; avaliar os resultados das medidas ambientais de trabalho, recomendar o empregador sobre as medidas necessárias; aconselhar a um empregador sobre o uso e manutenção do equipamento pessoal; recomendar o empregador sobre a gestão do tempo de trabalho; recomendar o empregador sobre a postura de trabalho adequada; recomendar a um empregador sobre o uso adequado de ferramentas; recomendar a um empregador sobre a consolidação dos	s. inf.	Realizar treinamentos de saúde mental para o colaborador; recomendar a um empregador sobre o planejamento e implementação de educação em saúde para funcionários; realizar educação em saúde para os colaboradores; recomendar a um empregador sobre o planejamento e a implementação da formação em saúde no trabalho; realizar treinamentos em saúde do trabalhador; avaliar os treinamentos implementados em saúde do trabalhador; e realizar educação em saúde mais baixo do que o grupo de médicos do trabalho.

			sistemas e o procedimento de adequação para avaliação de funções e acomodação de trabalho; implementar entrevista presencial com funcionários e emitir opiniões sobre aptidão para o trabalho e acomodação no trabalho durante a gravidez, mais velhos, deficiência e funcionários do exterior; recomendar a um empregador sobre a investigação das causas dos efeitos adversos para a saúde; recomendar o empregador sobre medidas para prevenir a recorrência de efeitos adversos à saúde; identificar e avaliar os riscos à saúde existentes no local de trabalho; planejar a vigilância em saúde.		
	Atitudes	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
	Conhecimentos	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
Kubo Y et al, 2016. Lalloo D et al, 2016. Lalloo D et al, 2017.	Habilidades	Considerar a saúde e estilo de vida dos trabalhadores; colaborar na elaboração de políticas de saúde e segurança dos trabalhadores.	Apoiar a prevenção da saúde e a longo prazo; trabalhar com a gestão de riscos.	Prestar apoio à saúde a longo prazo.	Praticar o bom trabalho em equipe; coordenar tarefas com base na habilidade da equipe; participação na formação de profissionais de saúde do trabalhador.
	Atitudes	Respeitar as regras enquanto membro de uma organização; agir como defensor dos trabalhadores; empoderar os trabalhadores; demonstrar expertise no trabalho; estar a cargo dos trabalhadores; conduzir as atividades em conformidade com a filosofia e a política de gestão; adquirir experiência de vida através do trabalho; procurar o aperfeiçoamento pessoal; aproveitar os pontos fortes pessoais (por exemplo, qualificações, habilidades, etc.); conciliar a vida profissional com a vida privada; trabalhar livremente ao seu próprio ritmo.			
Demou E, Lalloo D, Macdonald EB, 2018. Chakraborty SP et al, 2020.	Conhecimentos	Conhecer os atos, regulamentos, códigos de prática e orientações relevantes para o local de trabalho.	Compreender os princípios da avaliação de riscos; compreender como uma equipe trabalha eficazmente.	s. inf.	s. inf.
	Habilidades	s. inf.	Aplicar os princípios da avaliação dos riscos, ou seja, o reconhecimento dos perigos potenciais no ambiente de trabalho, a avaliação dos riscos e o aconselhamento e informação sobre medidas de controle; reconhecer e aconselhar sobre os riscos para a saúde no ambiente geral decorrentes das atividades industriais;	Recolher e analisar uma história clínica e profissional, incluindo uma história de exposição, de forma pertinente, sucinta e sistemática; avaliação e aconselhamento sobre incapacidade, capacidade e aptidão para o trabalho; Comunicar-se efetivamente oralmente e por escrito com pacientes e outras partes interessadas de uma maneira que eles entendam;	Realizar avaliação das necessidades de promoção da saúde numa força de trabalho; ser capaz de planejar estrategicamente e definir objetivos para a prestação de um serviço de saúde do trabalhador; identificar resultados de aprendizagem e construir objetivos educacionais; definir um problema em termos de necessidades de uma base de evidências.
	Atitudes	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
Kirk H, 2012. Stilz R, Madan I, 2014. Gual LC et al, 2014.	Conhecimentos	s. inf.	Conhecer os princípios gerais de avaliação e gestão dos riscos profissionais para a saúde; aplicar os princípios da avaliação dos riscos; identificar os problemas de saúde relacionados com o trabalho e prestar recomendações sobre o seu diagnóstico, prevenção e gestão.	s. inf.	s. inf.
	Habilidades	s. inf.	Identificar questões ambientais relacionadas com a prática do trabalho.	Prestar bons cuidados clínicos; avaliar a deficiência e da aptidão para o trabalho; coletar e analisar uma história clínica e profissional; avaliar e recomendar	Comunicar eficazmente, tanto oralmente como por escrito, com os trabalhadores adoecidos e outras partes interessadas; trabalhar em equipe;

				em matéria de deficiência, incapacidade e aptidão para o trabalho.	
	Atitudes	Demonstrar empatia e ouvir o trabalhador.			
Verger et al, 2014. Ljungquist et al, 2015. Nagata M et al, 2016.	Conhecimentos	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
	Habilidades	Trabalhar para elaborar políticas de saúde e segurança dos trabalhadores.	Trabalhar com gerenciamento de riscos; descobrir e resolver problemas de saúde no local de trabalho.	Fornecer suporte para a saúde a longo prazo.	Participar na formação do pessoal de saúde do trabalhador; coordenar o trabalho para garantir a satisfação da equipe e do pessoal de saúde do trabalhador; coordenação de trabalhos com base na habilidade da equipe; conduzir atividades de acordo com a filosofia e política de gestão; fornecer apoio para a saúde preventiva; trabalho em equipe; demonstrar expertise e considerar a posição no trabalho; trabalhar livremente no seu próprio ritmo.
	Atitudes	Equilibrar trabalho e vida privada.			
Kubo Y et al, 2016. Lalloo D et al, 2016. Lalloo D et al, 2017.	Conhecimentos	s. inf.	s. inf.	Conhecimento dos instrumentos de rastreamento disponíveis e adequados para auxiliar no diagnóstico de uma condição de saúde relacionada ao trabalho; conhecimento sobre a condição e as abordagens de recuperação e tratamento.	s. inf.
	Habilidades		Realizar investigações sobre se fatores de trabalho contribuem para a condição de saúde;	Prestar assistência clínica que não seja prejudicada pela antecipação de impactos do procedimento no paciente; acompanhar e facilitar a recuperação.	
	Atitudes	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
Demou E, Lalloo D, Macdonald EB, 2018.	Conhecimentos	s. inf.	s. inf.	s. inf.	s. inf.
	Habilidades	s. inf.	Projetar o trabalho para eliminar ou reduzir os riscos à segurança e à saúde e promover o bem-estar do trabalhador.	s. inf.	Promover e apoiar o engajamento do trabalhador; integrar os sistemas pertinentes para promover o bem-estar dos trabalhadores.
	Atitudes	Garantir a confidencialidade e a privacidade dos trabalhadores.			